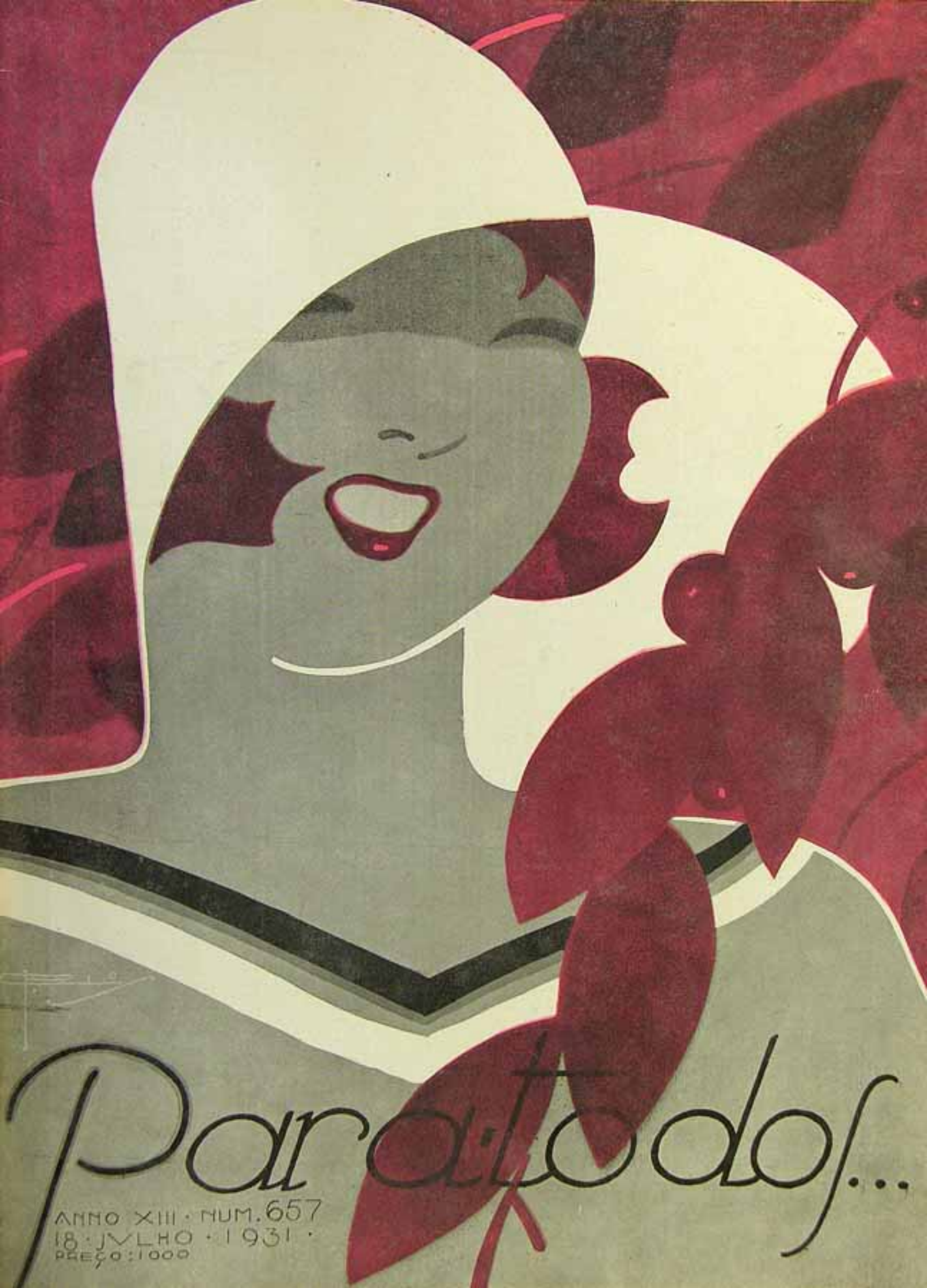




Para todos...

ANNO XIII • NUM. 657
18 • JULHO • 1931 •
PREÇO: 1000

O INIMIGO DA SIFILIS!



ATESTO que tenho empregado em minha clinica o ELIXIR de NOGUEIRA do Farm. Quim. João da Silva Silveira, tendo sempre obtido ótimos resultados nas infecções sifiliticas, em todas as suas manifestações.

Vitoria (Pernambuco), 31 de Março de 1917

Dr. JOSÉ DE BARROS ANDRADE LIMA
(Senador Estadual)

S I F I L I S ?

ELIXIR DE NOGUEIRA
GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

Todas As Senhoras São Interessadas ... — E' UMA REVISTA PARA O LAR —

A Mais Elegante — A Mais Completa
A Mais Moderna — A Mais Preciosa

Collaborada Pelos Grandes Creadores
Da Moda Parisiense

MODA E BORDADO

FIGURINO MENSAL

Ensinaamentos completos sobre trabalhos de agulha e a machina, com desenhos em tamanho de execução. Os mais apreciados trabalhos de bordados. Mais de 100 modelos em cores variadas de vestidos de facil execução. Vestidos de noiva, de baile, passeio, luto e casa. Costumes e casacos. Roupas brancas. Roupas de interior. Lindos modelos de roupas para creanças. Conselhos sobre belleza, esthetica e elegancia. Receitas de deliciosos doces e de finos pratos economicos. Vendido em todas as livrarias e bancas de jornaes do Brasil

PEDIDOS DO INTERIOR:

Snr. Gerente de «Moda e Bordado» Caixa Postal 880

RIO

Envio-lhe } 35000 para receber 1 numero
165000 . . . durante 6 meses
305000 . . . 12 .

NOME

Ender.

Cid. Est.



As tintas para cabellos e alguns conselhos por A. DORET

Raras são as tintas para cabellos que satisfazem quem as emprega. Nem sempre são inofensivas.

Outra tintura fica esverdeada no fim de poucos dias, tal outra toma no cabelo a cor de vinho tinto, bastante desagradavel aos olhos; esta é preta demais, resseca o cabelo, alisa o que é ondeado, faz mais velha a pessoa que a emprega, dá a physionomia um ar severo e triste ao mesmo tempo.

Trinta annos de experiencia, de estudos, de applicação deram-me uma certa autoridade para falar nisso.

Nenhuma casa de cabeleleiro, em qualquer paiz que fosse, quer na Europa ou na America, attingiu o grão de perfeição ao da casa Doret; tenho no meu estabelecimento clientes de todas as nacionalidades que attestariam a superioridade de

meus methodos de tingir os cabellos, garantindo a innocuidade absoluta de meus productos. A's pessoas que não possam vir ao meu estabelecimento, as pessoas longe do Rio de Janeiro, recomendo nunca tingirem os cabellos de preto; é melhor acastanhá-los que colorir o branco de preto. Isso, além de ser mais natural, mais facil, será, mais hygienico.

Recomendo a todos o fluido Doret para acastanhar ou alourar o cabelo, este producto é dez vezes menos forte que a agua oxygenada, não queima os cabellos e é um excellentissimo desinfectante.

Para recoloração do cabelo branco emprega o meu Henné, pure Doret, para obter o louro bastará apenas 5 a 10 minutos de applicação, para o bronzeado 1/2 hora, para acaju escuro, uma hora e meia.

As pessoas que querem escurecer os cabellos para castanho escuro devem empregar o Tonico Déesse n. 12.

Para qualquer caso particular é bom consultar A. Doret e seguir seus conselhos é uma garantia de bom exito. A Casa A. Doret recommenda suas manicures, seus productos incomparaveis para a belleza da pelle e cabellos. Ondulação permanente, Marcel. Misemphie, So'ns de Beaute.

A. DORET cabeleleiro — Rua Alcindo Guanabara n. 5-A — Telephone 2-2431 — Rio de Janeiro



PARA TODOS...

SABONETE DORLY

PREÇO POR PREÇO-E' O MELHOR!
NAS PERFUMARIAS LOPEZ-RIO E S. PAULO-CAZAUX-CASA BAZIN E OUTRAS

Grafologia

A V I S O

Temos inutilizado inumeras cartas, umas escritas em papel pautado, outras são assinadas com o nome legal, e outras finalmente a lapis.

Fazemos este aviso para que os consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e tratem de enviar outros pedidos regularmente assinados em papel liso. O pseudônimo só é permitido para respostas.

HEPHAISTO (Santos) — Espirito de economia, senso artistico, prudencia, sentidos bastante exaltados e, pelo menos no momento de escrever, estava presa de uma preocupação qualquer, tristeza, desanimo, desalento. Amigo das letras, dos estudos classicos, meticoloso, ponderado, com alguma reserva e senso de medida. Maior numero de boas qualidades que de defeitos, a não ser... vaidade.

MISS MELANCOLIA (Rio Grande) — Inconstancia, volubilidade, capricho, entusiasmo, alegria de viver. Alguma inteligencia, porém pouco cultivado. Dificuldade de assimilação por falta de base, de preparo, de ginastica de espirito. Pouco conhecimento de si mesma, loquacidade, alguma pretensão. E', no entanto, graciososa e sabe atrair simpatias.

MLLE X (Rio Grande) (?) — Creio que seu pedido já foi atendido, faltando-me o tempo para dar uma busca na coleção afim de afirmar com

modificações no caráter. Um pouco mais de ponderação, de calma e de ordem. O espirito de decisão é ainda o mesmo com resoluções prontas e sutis das quaes não se arrepende, mantendo seus atos.

ANATKA (Rio) — Grafia um tanto masculina demonstrando espirito forte, sempre em luta com a "fatalidade" de que diz ser vítima. E' impressionavel e de caráter vario, incompreensivel, exquisto. Sentidos muito exaltados... Amor ao confor-

MODA E BORDADO

NUMERO DE JULHO A' VENDA

to, ao luxo, mesmo. Teimosia no extremo, querendo que prevaleça sempre sua opinião, mesmo sabendo ser erronea. Caprichos, vaidades, indecisão, às vezes, outras vezes, impulsiva, rapida.

TRISTÃO DE ISOLDA

FANDORINE

contra as doenças das senhoras

80 % das senhoras
nao vivem satisfeitas
com a sua saude



Hemorragias
Metrites
Obesidade
Fibromas
Menopausa

A FANDORINE aumenta a secreção dos seios em quantidade e qualidade prolongando esta importante função materna.

Depositaros exclusivos no Brasil:

ANTONIO J. FERREIRA & CIA. — Urugayana, 27 — Rio

GRAÇAS A'S GOTAS SALVADORAS DAS PARTURIENES

do DR. VAN DER LAAN

Desaparecem os perigos dos partos dificeis e laboriosos.

A parturiente que fizer uso do aludido medicamento durante o ultimo mês de gravidez terá um parto rapido e feliz.



Inumeros atestados provam ex-
tremamente sua eficacia e
muitos medicos o aconselham.

Vende-se aqui e em todas as
farmacias e drogarias.

Deposito geral:

ARAÚJO FREITAS & CIA.
RIO DE JANEIRO

Uma visão retrospectiva da Ford Motor

No outono de 1880 chegava a Detroit um garoto que pretendia empregar-se em qualquer fábrica, onde pudesse ganhar a vida e adquirir conhecimentos. Esse menino era Henry Ford, que passou a ganhar 2.50 dólares semanalmente. Na Companhia Edison ele foi galgando postos e nas horas vagas trabalhava no seu ideal: construir automóveis. Com suas economias comprou quatro rodas de bicicleta e com suas próprias mãos construiu um motor, com dois cilindros e nos eixos e etc., usou canos de gaz. Foi dele a idéia de localizar a torção nas rodas dianteiras, mas verificou que não poderia mover, facilmente, a direção. O "carro" era levíssimo, com 5 pés de comprimento, 4 cavalos, 2 velocidades. Uma alta, que dava até 30 quilômetros horários e outra baixa, mais ou menos de 15. Não havia marcha à ré.

Quando Ford julgou a obra completa, a tardias horas levou-o a uma das avenidas de Detroit, deu volta à manivela e ele andou. Esta a origem do primeiro carro Ford, vendido logo por 200 dólares. A aparição de tal veículo nas ruas de Detroit chamava tanto a atenção que teve que obter do Prefeito uma licença especial.

Em 1901 o construtor pôde formar a The Henry Ford Automobile Co. Dissolveu-a, logo, porém. Os acionistas queriam a construção de carros de luxo e Ford batia-se pela construção em grande escala. Organizou outra, logo, com 25.000 dólares, da qual ele era gerente e engenheiro chefe, com 200 dólares mensais. Em 1903 o capital nominal subiu a 100.000, dos quais realizados 28.000. Nas corridas desse ano, o carro Ford apareceu triunfalmente, batendo o record da milha, em 1'3 e 3/5.

A Ford Motor tomava impulso e Ford anunciava o automóvel das multidões. "Será suficiente para uma família, porém de tal tamanho e construção que poderá ser manejado por pessoas sem experiência técnica. Será leve, para ser econômico. Construído com o melhor material pelos melhores operários e do mais simples desenho que se possa realizar. Seu preço estará ao alcance de todos e permitirá a todos gozar com ele da natureza nos campos, dos lugares de recreio e da rapidez de transporte".

Em 1904 a F. M. C. construía os modelos A, C e F, a \$1.000 e \$1.200 cada e ao fim d'ele já vendera 1.705 carros, passando os negócios a mais de \$1.200.000, com cerca de 500.000 de lucros. A seguir vieram os B e C, os primeiros de 4 cilindros. As ven-



Henry Ford

das subiram. Em 1905, porém, a despeito de estarem 3 modelos expostos as entregas foram decepcionantes. Ford pensou em modificar, radicalmente a companhia, comprando ações, para adquirir o controle. O carpinteiro Malcomson vendeu-lhe a sua parte, que adquirira por \$7.000 pela soma de \$175.000. Trabalhando já nas condições que imaginava, realizou a sua idéia de construção intensiva e



Harry Braunstein

baixo preço, apresentando o modelo T em 1 de Outubro de 1907. Os pedidos foram tantos para esse tipo, que Ford se decidiu a concentrar nele o seu esforço e em 1909 os negócios haviam subido a mais de \$9.000.000 com 10.000 carros vendidos.

Ford reuniu os acionistas e pediu créditos para poder construir 1.000 carros diários. Todos pensavam que ele estava brincando, mas ele que já imaginava a "linha de montagem" insistiu. Então ele começou a comprar ações, as quais, valendo 10 anos antes \$100 cada, lhe foram vendidas até a \$260.000! Ford pediu emprestados para o negócio \$70.000.000. Adquirindo o controle completo, a Ford foi reorganizada com o capital de..... \$100.000.000 e em 1923 esse homem extraordinário que tinha já 60 anos, mas cuja energia e capacidade não decresceram nunca, via os negócios ultrapassarem o bilhão de dólares e dirigia 190.000 operários! Iniciou-se, então, um vasto programa de aquisições de fontes de matérias primas e em 1927 cessava a construção do Modelo T, depois de ter fabricado..... 15.000.000 destes carros, começando-se a construção dos A e AA, cujo início de produção custou à Ford Motor mais de 100.000.000 de dólares.

Eis aí um resumo histórico da vida preterita dessa formidável organização. O que ela é, no presente, todos sabem e da sua capacidade e da excelência da sua produção são testemunho frisante a exposição que ela vem de inaugurar no dia 17, nessa maravilha que é o Assirio, no Municipal, cedido à Ford Motor Company por uma singularíssima deferência do Interventor Bergamini a Harry Braunstein, Gerente Geral da Companhia aqui.

A Ford tem expostos 20 carros, dos 35 que poderia expor. Falta-lhe espaço, tanto que não aparece um só desses maravilhosos Lincoln, o carro do grande mundo. E' que Ford, também quer mostrar, apenas, o carro que convém à hora presente: o automóvel econômico. Simultaneamente, a Ford vem fazendo passar, no Pathé Palace, um film maravilhoso, falado, em português, sobre as suas formidáveis usinas de construção, diariamente, às 11 horas da manhã, com entrada franca.

A Exposição do Assirio é admirável de bom gosto, de ordem, de poder de atração, fruto isso tudo da larga experiência e da visão extraordinária de Harry Braunstein, inteligência multiforme e dinâmica.

PARA TODOS...

CANTIGA • SEM • VOZ PARA • A • MENINA • DO • BAR

V

ocê veio de onde, menina louca do bar?
De que terra exqu岸ita você trouxe esse corpo alancado e sem seios, esse olhar geral e indiferente, esse geito de musica que você tem no andar?

Você trouxe esses olhos rasgados da Hungria?
E os cabelos louros-queimados, de Seningrado?
E essa insexualidade, da Alemanha? E o gosto de musica, foi de Vienna que você trouxe?

• • •

Dêve lhe encomodar o sol da minha terra, não?
Você não sente, com o sol de minha terra, nenhuma inquietação, nada, nada, no corpo?

E você não tem medo de se queimar no fogo que esses homens têm nos olhos, não?

• • •

Eu queria, menina do bar, que você fosse mais brasileira um pouquinho. Que tratasse a gente por você e, que embora sem interesse algum, perguntasse:

—Então, como vai você, meu amigo? Que ha de novo?

E embora não houvesse nada de novo eu inventaria umas cousas bem grandes para contar, afim de tê-la a meu lado.

E por que, menina exqu岸ita, em vez dessas classicas musicas insuportaveis, você não põe um disco de samba, na eletrôla?

• • •

Você não será norueguêsa, não? Si fôsse eu poderia lhe contar a "lenda maravilhosa da mulher encerrada na torre", de Knut Hamsun. Você não conhece?

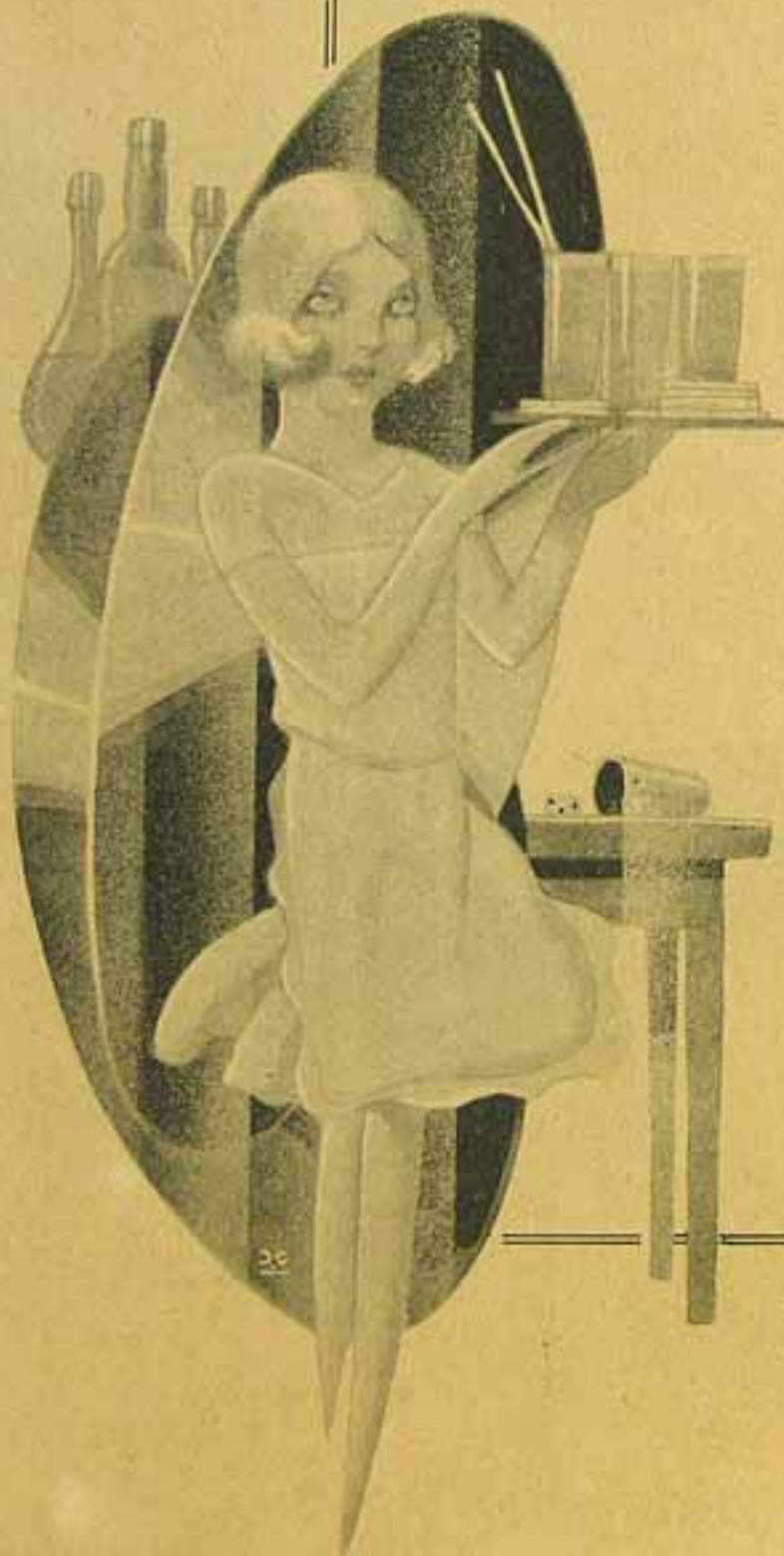
"Uma moça estava prisioneira num castelo, a cujo dono amava"...

Ora menina, estão lhe chamando naquela mesa...

• • •

(Você nunca ouvirá minha cantiga sem voz, heim, menina do bar...)

B. R A G A





PARIS, Junho.

E AINDA dizem que é sexo fraco e etc... Mme. Crabish é uma senhora que tem este emprego curioso que muitos homens não aceitariam: é a zeladora da secção de crocodilos do Jardim Zoológico de Paris. Tem a seu cargo nada menos do que 1.000 crocodilos, de todos os tamanhos. Embora exerça o seu cargo há alguns anos, até agora não foi mordida por nenhum deles. Notemos que usa umas botas de couro reforçado e especial. Em todo caso, é um emprego bem interessante...



LONDRES, Junho.

A FOTOGRAFIA representa Jennie Leo, jovem figura pertencente à Câmara dos Comuns, e que é uma das muitas deputadas inglesas. Pertence ao Partido Trabalhista e conta menos de 30 anos.

Da
Terra
dos
Outros

INTERNATIONAL
NEW'S PHOTOS.



LOS ANGELES, Junho.

CLARA BOW — zereia do film, estrela fascinante, que possui "it", conforme dizem os técnicos em psicologia cinematográfica — acaba de noivar, mais uma vez. Aqui a vemos em companhia de Rex Bell, trajada à moda dos vaqueiros do Oeste. Embora tivesse sido recolhida a um sanatório porque se encontra com os nervos abalados (em virtude de uma certa publicidade que se fez em torno da sua vida), Miss Bow não perdeu as esperanças de casar, mais uma vez.



BRUXELAS, Junho.

O PROFESSOR PICCARD, que subiu a cerca de 15.000 metros, estudando, pela primeira vez, a estratosfera (alcançando, assim, a mais elevada altitude conseguida pelo homem), vê-se agora, contente, no seio da sua família, com sua esposa e quatro dos seus cinco filhos. São eles: Jacques, Denise, Monette e Helena. O quinto, nascido no dia em que o Professor Piccard descia numa geleira alpina, não se vê na fotografia.

Protofonia do vento

A ALCIDES MAYA

Vento que enfuna as vélas brancas das jangadas,
Das jangadas aventureiras da minha terra !
Vento que agita as grandes arvores martirizadas,
Vento que espalha o fumo azul e ondulante da serra;

Vento que deita ao sólo as beneficás sementes
Que amanhã florirão para a fartura alheia !
Vento que segue os gestos ritmados e indolentes
Do velho sementeiro curvado, quando semeia;

Vento que no alto mastaréu, perto das nuvens soltas
Desfralda ásperamente o farrapo das bandeiras !
Vento ululante das tempestadas revôltas
Que traz de longe a voz longínqua e triste das cachoeiras;

Vento que despetála as rosas agonisantes,
Pondo frémitos nos jardins calmos e silenciosos
Vento que encrespa as águas claras e ressonantes
Dos rios sonóros e plácidos e milagrosos.

Vento do sul, minuano de clamores e de gritos,
Que em tropél de corcéis, nas paisagens escampas,
Desgrenhando os umbús solitários e aflitos,
Atira para os céus as areias dos pampas.

Vento do Norte! O' maldição dos rincões brasileiros,
Que em blasfêmias cruéis e queixas longas,
Ora arrasta na fúria a cópa dos joazeiros,
Ora aumenta o clarim da voz das arapongas.

Vento que impéle os braços mecânicos dos moinhos
E as asas brancas e agitadas das pombas forasteiras !
Vento que embala os berços e acalenta os ninhos,
Vento que acende o fogo amortecido das lareiras;

Vento que põe notas festivas e frementes de alegria
Nos sinos da Pascoa e na voz deslumbrada
Dos galos que cantam á gloria primeira do dia !
Vento que chama o sol, vento da madrugada !

Vento que muda em notas repassadas de saudade
As palavras de amor da criatura vencida:
Vento que sópra os balões fugidios como a felicidade.
Vento que traz a vida !... Vento que leva a vida !...

Olegario Marianno

PARA TODOS.

E SIM. O Nucleo Bernardelli é uma pleiade de artistas. Uma falange de talento e boa vontade. Uma legião de idealistas.

Foi fundado, porque na Republica Nova não poderiam os novos continuar onde a antiguidade imperava.

Foi fundado, porque os condores de hoje não podem cingir-se á altura do Pão de Assucar, tendo forças para chegar ao Itatiaia.

Foi fundado, porque no seculo do "Do-X" não se viaja em tiburí de seculos passados.

Foi fundado, porque para a arte não pôde haver limite e para a criação o campo deve ser o campo do Infinito. Portanto...



O "Nucleo Bernardelli" trabalhando

NUCLEO BERNARDELLI: UMA PLEIADE DE ARTISTAS

Resolveu-se: *Artigo 1.* — A organização imediata de uma agremiação de pintura onde os artistas estilissem de acordo com a sua alma.

Artigo 2. — Considerando-se os irmãos Bernardelli os maiores expoentes da Arte no Brasil, a agremiação se denominaria "Nucleo Bernardelli".

Artigo 3. — Sendo uma associação de moços, original, sem finalidade representativa nas artes, cuidando unicamente do aspecto estudioso, promoverá, além das aulas livres de modelo vivo em estudos, também aos domingos, as mesmas aulas em campos á plena luz da natureza.

Artigo Principal — A mensalidade para cada artista associado será "penosamente" de cinco mil réis.

O leitor recorda-se da "Exposição dos Cinco"? Pois a Edson Motta, um dos seus componentes, em primeiro lugar, e a todos os outros, muito deve o Nucleo. A Silva Araujo e á sua completa devoção á causa, outro tanto.

Mas ao Nicolas, pela sua infinita proteção aos novos, se deve mais ainda. Algumas vezes mais.

Estranhou, ha dias, alguém (um fossil...) em conversa comigo, esse "brouhaha" nas artes (virou sorvete o classicismo?)

Responde por mim um cearense: Aderbal de Paula Sales. "O artista exprime a beleza que cria e não a beleza que vê". "A beleza em arte é a emoção. E a forma é a emoção na arte. Ser real é ser vulgar".

E num "dirreto": "Criar é antecipar".

Quando visitei o Nucleo Bernardelli ali no Studio do Nicolas, onde provisoriamente se acha, creiam que me entusiasmei. Pelo que vi de moço. Pelo que vi de belo. Pelo que vi de arte.

Chovia que não era brinquedo nessa noite! E o frio que fazia era tal que dos sessenta artistas que diariamente ali vão estudar, somente uns quinze chegaram...

Assim mesmo o fotografo gravou na gelatina uma impressão.

O modelo é Lella Nixon.

Disse-nos:

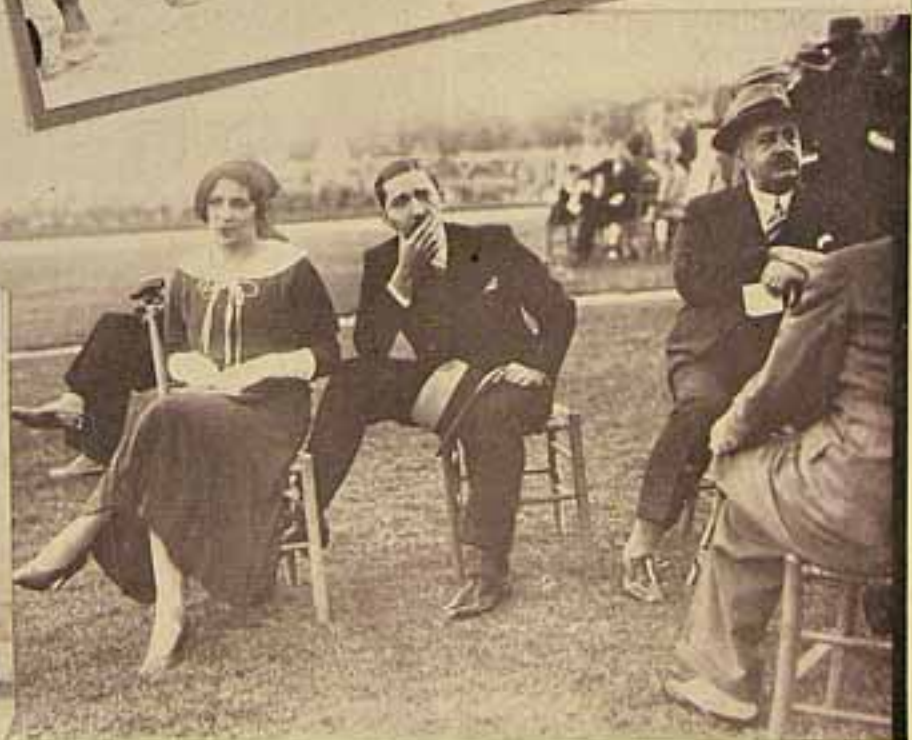
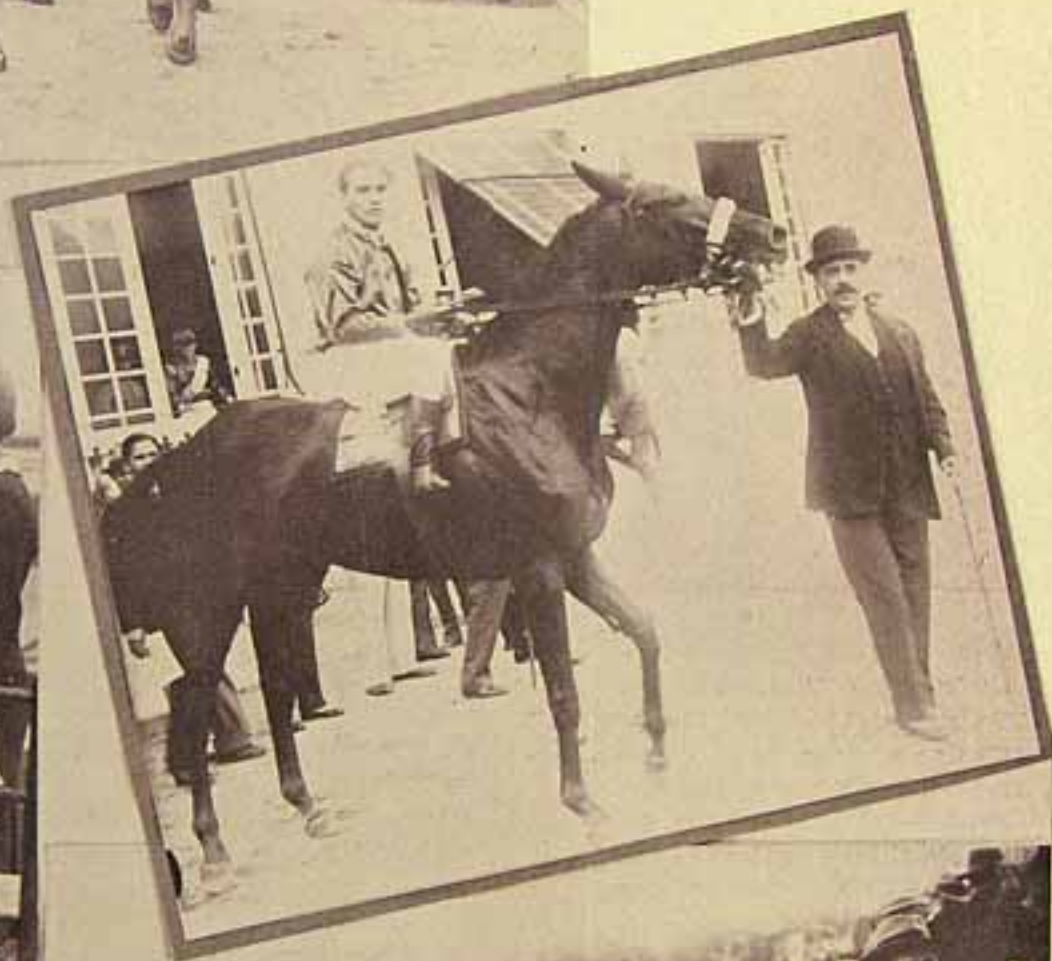
"Quando, numa reunião de sonhadores do Belo, fui distinguido para "auxiliar de inspiração" de uma sociedade que seria fundada com o unico objetivo de incentivar o amor ás tintas e ao pincel, e a facilidade de serem criadas "coisas novas" com base e convicção, uma especie de orgulho ferveu o meu sangue de brasileiro e idealista também".

O Nucleo Bernardelli é uma Casa de Arte. E uma realidade.

TIGIPIÓ SOARES



No Jockey Club



Durante as carreiras
de domingo passado.



Pierre Michailowsky e Véra Grabinska, dois artistas que a Rússia nos deu, vivem no Rio dentro de um sonho bom: dar à gente nova da terra carioca corpos harmoniosos e espíritos claros. As lições que eles ensinam nas sociedades esportivas, nos

Teatro da criança

colégios, nos lares, são lições de beleza e de sabedoria. Agora, Véra e Pierre organizaram o

Teatro da Criança. A estréia, sábado, no salão do studio Nicolas, foi um sucesso. Em baixo: os dois mestres com a poetisa Cécilia Meireles, os pintores Correia Dias e Fritz, o músico J. Octaviano, Nicolas e quatro discípulas.





Allen



Fand



Jeronima Mesquita



Tagast



Volutine



Berta Lutz



Fialho



Maria Eugenia Celso



Brant



Charpentier



Corbert



Manuel Dittler



Portinho



Weber

Do Segundo Congresso Feminino Internacional

SAMBA ia findar. Todos bocejavam, quando o velho Jôca Fernandes, campearo destemeroso, varejador de catingas, que a sêca exilára do sertão, tomando a viola, temperou-a, abançou-se num caixote, recostado à parede, e, com a voz arrastada e folente, num vago tom de jota aragonesa, cantou:

*Tenho minha viola nova,
Feita de pau de colher,
Para eu brincar com ela
Já que não tenho mulher.*

Risadas irromperam, estridularam, pela salinha morna, que um candieiro a querosene clareava. Festeiros vieram de fora, aos magotes, postando-se junto à janela e à porta. E aos primeiros compassos de um baião fogoso e estonteador, zangareado pelo vaqueiro, Bento Caiçara, o mais rijo pescador daquelas praias, saltou para o meio da casa, e entrou a bater o barro socado, trocando os pés, num sapateado veloz e infatigável, estalando castanholas. Após, meia dúzia de rapazes achegou-se às raparigas: rompeu uma valsa adulterada e langorosa, e foi então um torvelinho airoso, um requebrar sensual de ancas opulentas, brando revoar das largas saias tufadas, cheiroso a madeira nova e a ervas suaves entre a pulverização de ouro que subia do chão.

— Entra de banda, negrada! — bradava o tocador. E, por vezes, numa onomatopéia cansada, largava um fio de sons estrididos: — Olô,ô, lóôô, lááá... — Calava-se depois, cuspihendo para um lado. E, no silêncio da noite estrelada, escorriam docemente, a distancia, os alegres trilados na viola.

Era em Meireles, em casa do João Clemente, para festejarem a primeira novena de S. José. Ao crepusculo, após um estouro de ronqueira, principiara a ladainha cantada, um rosário infindável de benditos resados ante a imagem do santo, quasi indistinta entre os penidões de trevo, e os tufos rescentes de resedá e mangericão, sobre o altar erguido contra o muro forrado de jornais litografados, onde um frade obeso e satisfeito, de caneca transbordante em punho, garantia que a melhor cerveja é a Brahma! Serviram aluá, de seguida; e, com uma pausa mais, começara o samba.

Subito, um galo cacarejou no poleiro um cocorico entrecortado e rebatido. Outros responderam, adiante outros ainda, e todos os mais da redondeza o imitaram.

Caiçara, roçado de suor grosso, largando a dança, correu à porta, olhou o céu e gritou:

— Eta, negrada! Arreia com a sustancia, que é dia! — Fez uma mesura rasgada: — Eu, cá por mim, já me vou, que tenho de ir às siobas da risca. — Foi buscar o chapéu e o

jucá nodoso, cumprimentou a companhia e saiu.

A noite estava de uma beleza calma e doce. A lua descia num halo de ouro e violeta. Cirros filigranados, de uma brancura imaculada e fina, passavam, como um rebanho de ovelhas, pelas alturas religiosas. Um frio suave e picante arripiava a gente. A catirra Papocena faiscava, numa fulguração em tremulina, tal um diamante, sobre a ramaria enegrecida, cheia de bocadinhos, do arvoredor. Cabores zig-zagueavam, às tontas, pela estrada quieta, sacudindo a tolgem prateada e quente das moitas de mofumbo e quabiraba. De uma choça adormecida e silente, à beira do caminho, partia uma fita de luz dourada, esmaecida, pelas taliscas da palha. Longe, na acalmia, ramalhava o farto plumacho dos coqueiros, e se espraiava, numa dormência de acalanto, o solene marulho de águas a rolar. Uma raposa rastejava, cosida ao mato, muito cautelosa. Caiçara ergueu o braço, num brado:

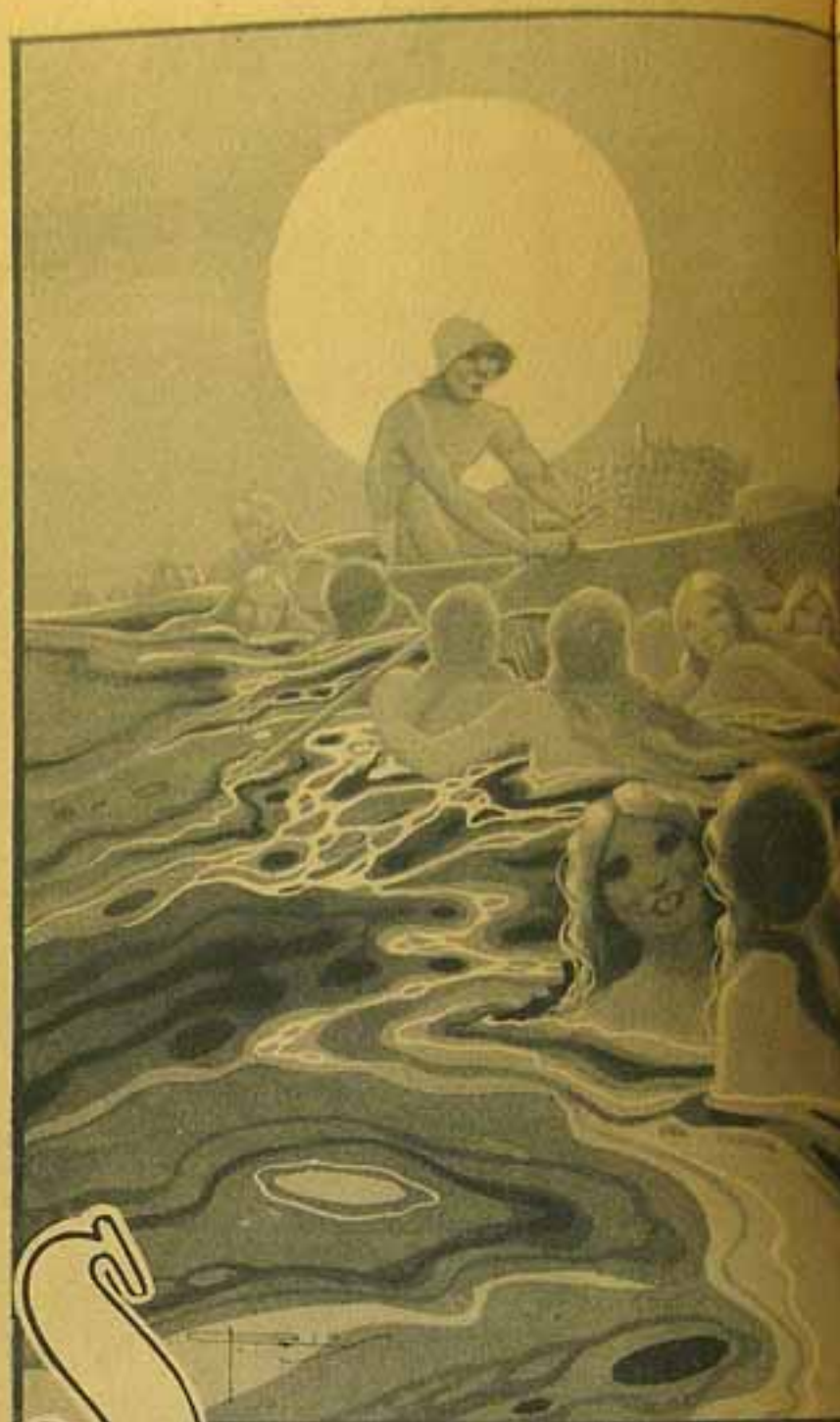
— Eh! bicho semvergonha! — A's gargalhadas, torceu à direita, abalou por uma vereda em declive, entrou em casa. Estirou-se a fio comprido na rede, em breve adormeceu.

Despertou, a cabana cheia de luz; e, nas moitas de pinhão bravo que a cercavam, galos de campina e canários chilreavam, espanejando-se à tepidez cariciosa da manhã.

O rapaz ergueu-se, jogou no urú a quimanga, a tapinambaba, a quicé e a cabaça da água, pô-la a tiracolo, bateu a porta de talos de carnaúba, e endireitou para o mar.

O sol estava alto. O vento brando espalmava o coqueiral. Uma graúna cantava agudo, voejando, as penas de ebano luxentes. Urubús pairavam, remotos, asas dormentes, pontilhando o azul sem nuvens. Ladros de cães, vozes tangendo, berros de touros, vinham de cima, pela calada do ar. E a ponta do farol, meio esfumado de vaga, na nevoa argentea do mar contra o sol, semelhava a cabeça achatada de uma ictiosaurio fatigado — o corpo rolando em terra, o pescoço caído na água, vigiando.

Contornando os cercados marítimos, o jangadeiro beirava as leiras ricas e fartas de batatas e gerimuns, joeiradas de flores roxas e amarelas, iguais a campanas de ametista e de ouro. E extensos capinzais, florando, ondulavam, unidos e verdolentes, nas vazantes encharcadas. Por vezes, transpunha poças de água muito fria, que se alastravam nos baixios desbordantes, onde formigavam barbigudas e carás em cardumes ariscos. A água muito rasa, que o fulgor do sol varava, do alto, contra o fundo de areia clara, tocava-se de irisações fulverinas, lampejantes, como se ele fosse atravessando um grande topasio líquido. E aruás sonolentos rojavam-se pelas margens



SERFIAS

gramadas salpintadas de seus ovos es carlates, trepavam às estacas das cercas. Adiante, ao fim de uma trilha serpenteante e limpa, recortada no fundo escuro que os cajueirais formavam, alvejava uma casinha de taipa, com largas manchas de adobre ruído na fachada.

Ali morava a noiva do rapaz. Caiçara cortou de corrida, galgou o outeiro, e quedou em frente à rapariga, que fazia renda no terreiro, na frescura umbrosa de um ciúme em flor.

Era uma cabocla reforçada e bonita, de amplos quadris e formas abundantes. Tinha um ar ingenuo e bom, muito concentrada no trabalho, os olhos, baixos, pestanudos e

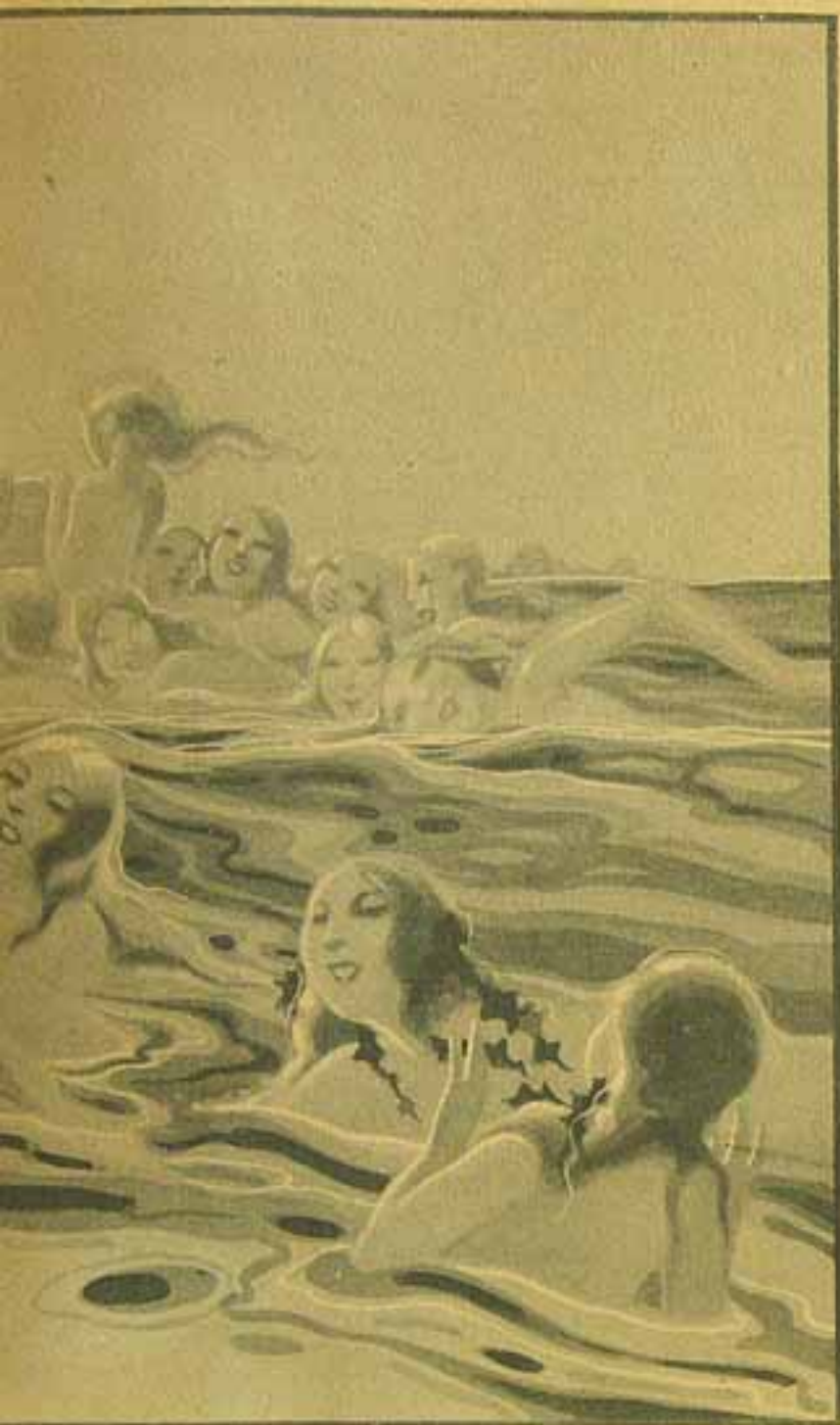
negros, sobre os bilros, abrigada por um dossel de pingentes purpureos dos florões pendentes.

O pescador, sorrindo, perguntou pelos de casa.

— "O pai andava pela mata, mais a mãe. Os irmãos brincavam nos maceios".

Um jubilo mal contido encrepou os lábios grossos do mulato. Esteve a mirá-la um momento, os olhos relumbrantes; e, afinal, não se contentando mais curvou-se sobre ela, rapidamente, encheu-a de beijos vorazes, pelo pescoço nedjo, pelos cabelos de seda, pelas faces jambeas, pelos braços roliços.

A rapariga desvencilhou-se a custo, afastando-o, muito ataranta-



por
Herman Lima

da, otegante; e, alisando as roupas, entrou a censurá-lo: — "Que doido! Se alguém viasse!?"

O rapaz teve um gesto de enfado. — "Que mal fazia? Todo o mundo sabia que eles eram noivos, e que se casariam pelo S. João"

— Pois é — retrucou a cabocla, decidida. — Mas, daqui pra lá tem tempo.

Caicara abaixou-se com um muchocho brejeiro, apanhou a tapinambaba que rolara esfiada pelo chão. E, plantando-se ante a moça, ficou a contemplá-la, muito terno, cheio de desejos subitos.

— Olhe, Bento, — pediu ela por fim, a voz numa tremura assuata — vá pra pesca.

— Pois vou, meu bem. — Sorriu-lhe ainda, contente, e desceu, a cantarolar uma trova praieira. Calou-se, depois, apressando o passo.

A pouca distancia, estava o bote, a quilha alçada sobre tôros lisos de cajueiro. Crianças corriam, perto, nũas, entravam na agua, até os peitos, mergulhavam de papo na onda, estourando cachões de espuma, perseguindo-se, a gritarem.

O pescador colocou o urú sob o banco do governo, arregaçou as calças, despiu a camisa encardida, abriu os braços, espasmando os músculos, cofiou os pêlos dos sovacos, arripando, ditoso, com volúpia, na frescura reinante. Empurrando a embarcação sobre os roletes, alarmou um

bando de maçaricos, que debandaram aos pios pela areia molhada, pôla a nado, em seguida. Voltou à praia, de carreira, arrastando os rôlos para o sêco. E, subindo e descendo na onda, fugiu da costa, soltando ao vento estrofes singelas e apaixonadas.

A terra foi-se estreitando aos poucos, numa faixa fivida, pontuada pelo negrume de arvores, e apagou-se ao longe. O mar estriava-se todo de palhetas de prata, ao sol. O céu muito limpo, encandecido, ofuscava. E o marujo, cessando de remar, largou o tauaçu, e iniciou a pescaria.

Levou assim até encher o samburá. Então, retirou a pedra da agua, e tomou o remo, novamente. O barco, levado pelo vento de feição, saltou com um arranco, e entrou a singrar as vagazinhas do largo, sereno e presto.

Crepusculava. A reverberação do poente em fogo dourava a agua. Nuvens leves, em esfoladuras longas, passavam ao sul, trepando umas nas outras, confundindo-se, amolgando-se, em massas informes, côr de madreperola. O mar ia ficando pardacento, aos poucos, zebrado de espumas esgarçadas. Velas fugiam, muito alvas, em face. A lua subia, grande e cheia, como uma bola rara de ouro novo.

O pescador remava sempre, estugado, na ansia de rever a terra.

O vento soprava mais forte, agora, de rijo, a esfuziar. O plenilúnio

pompeava, eschoando um chuveiro leitoso, que argenteava tudo. O paquete continuava a bolinar, ferindo as aguas com o dardo negro do costado. E estava assim tudo em modorra, o céu arqueado por cima, como uma taça virada, quando um grugulejo estranho e prolongado, á maneira de um tremolo de violino, perpassou desdobrado pela toalha murmulhante do oceano.

Ouvindo o guiado áspero, o marujo quedou o remo á escuta, com uma pancada no coração, sentindo um calafrio que o tonteou. De golpe, luciolou-lhe na retina alarmada a figura da noiva, uma figura doce e remota, que soluçava, as mãos em cruz contra o peito, sobre uma duna alvadia, alongando um olhar infinito pelo horizonte. E viu-se, depois, em ritorneio, no baile da vespera, em que vibrara, sob o poderio de muita impressão de volúpia. Ficou um trecho estarecido, o sangue refriado, a cicizar uma resa.

E o som cresceu outra vez, em harpejos lentos, e levou um tempo enorme, sem descontinuar. Eram *scherzos* estrangulados, vibrantes, modulações garganteadas em choro de misticismo doentio e mole, como um canto funereo de igreja catolica; e rugidos após, ferozes, lascivos, tragicos, almas de virgem pranteando, corpos de noivos a se procurarem por entre as algas e os corais.

O bote marchava sempre, carregado pela vaga. E o pescador, que ouvia, estremeceu de subito, crispa-

do, a mirar uma cabeça verde, que o espiava sob o barco, irradiando como uma esmeralda aos raios do luar. Logo, surdiu mais uma, e outra, e mais outra, e por fim caras e espaduas e seios. E uma grinalda de mulheres nũas, todas verdes, rompeu a cirandar em torno da embarcação, batendo as pernas em grita, mergulhando e reaparecendo, como uma floração subita e fecunda de pedrarias vivas, entre a ramificação sedosa das suas comas desnastadas. Juntas nadavam, dando-se as mãos, e rebolcavam-se na onda, a se identificarem com ela, salmodiando em surdina. Punham-se de pé, de subino, coxas ligadas, braços abertos, imponderaveis, rondando numa farandula opulenta de estatuas de esmeralda, indo e vindo no ar, passeando contra a luz suas verdes nudezes transparentes. Rolavam, ainda, na vaga, e chegavam, após, soltas, empinadas, o ventre em arco, os seios em riste, a cercarem o marujo, desferindo coplas ditirambicas e ofertando amor. Assim, foi por um tempo infinito.

O pescador tiritava e esfregava os olhos, a ver se sonhava. Mas, se as ondinas subiam e o tocavam com os dedos frios da agua? E ele batia os dentes e orava, com vontade de chorar. E o paquete seguia, proejando, com o chape-chape das ondas por baixo, precedido pelos fantasmas filhos do abismo.

Depois, uma das sereias trepou ao barco, e jogou um festão de algas sobre ele. Outra imitou-a. E, em breve, o bote, toucado, singrava as aguas, ridente, como um leito nupcial. E os duendes turbilhonando, despenhavam-se e resurgiam, sobraçando flôres e ramarias da flora exotica do Atlantico, e braços de coral que atufavam o bote.

Bento Caicara, aterrado, viu que assim ia afundar-se. Saltou, transido, tentando jogar fóra a carga de festões, mas, em vão — mal a pedra roçava o barco, al ficava apegada, encravada. E, sem que as mulheres cessassem os revolteios, o marujo sentia que se ia ligando as taboas, e o corpo se lhe tornava pesado, a ponto de não poder mais movê-lo. E o montão de coral crescia flamejante á lua, mais as ondinas de esmeralda, que, uma a uma, tombavam, a modo de extenuadas, para cima da galharia envolvendo o pescador numa acumulação de rebrilhos, riscando as trevas de luz. E andaram assim, até que os corpos em pirâmide, entremeados de esgalhamentos de coral, abafaram o marinheiro.

O pobre açou-se em desvario, bracejou, ofegando, exausto, os membros chumbados, impotentes, os ouvidos ardidos, ele todo numa lua surda e titanica, a reagir contra o assombro. Achou-se a sôa, num vacuo, um momento, faltou-lhe o apoio, caiu de bruços, inciente, trambolhou; e o paquete, adernando, com um solavanco rolou-o no mar, empinou-se, o madeiro deserto á lua, e ficou, após, sózinho, negreando, balouçando sobre a vaga, sem destino.

Meu grande, querido Mestre; meu inolvidável amigo,

Não posso deixar de dizer-te estas últimas palavras de adeus e de saudade ante teu corpo inanimado; abro minha alma amargurada, transida de dor, para deixar transparecer todo o sentimento, toda a desolação que experimento, ao ver-te partir, para nunca mais voltares ao nosso convívio!

Quis uma dupla inexorável fatalidade do destino, que, hoje, neste recinto mortuario, ante este quadro terrível de desespero e dor, eu viesse depor sobre teu corpo, estas lagrimas de amargura, quando, nesta mesma data, em local tão diverso, entre festas, luzes e galardões, em tua presença, eu deveria enaltecer a tua individualidade de escol, estudar a tua obra imortal de artista, encerrando o ciclo admirável, extraordinariamente justo, das homenagens que teus patrícios planejavam em honra da maior das organizações musicas que o Brasil tem possuído!

Mas, traço-eira, triste, inesperada, a Morte, ceifando em sua cega e infômita voragem vida como a tua, veio interromper o fecho dessas grandes manifestações, deixando-nos órfãos dos teus conselhos e carinhos pater-

nais, atônitos, incertos, sem norte, com tua falta, tú que foste sempre o nosso guia o conjunto de qualidades excelsas, ornadas pelo mais adamantino e espartano caráter que um ente pôde possuir na face da terra!

E' verdade, — meu inesquecível mestre, — que o corpo se consome e desaparece, ante o axioma da materialidade imponderável!

A alma: — esta é imortal; não desaparece, não se transfigura, não se transforma; e a tua, tesouro inexaurível das mais raras e ilibadas virtudes, se foi sempre para nós um aconchego e um santuário, ha de se tornar um exemplo inflexível, paradigma do belo, da perfeição e do valor, consubstanciação maxima da modestia cristã, virtude conciente, que em tua personalidade ascendia a incalculável paroxismo! Sim, porque a tua vida sempre foi vivida, em toda a sua gloria, á sombra da modestia!

Com a organização perfeita de artista com que Deus te abençoou; com esses dotes ex-



HENRIQUE OSWALD — Desenho de Carlos Oswald.

HENRIQUE OSWALD

DISCURSO PRONUNCIADO NO TUMULO DE HENRIQUE OSWALD, PELO DR. RUBENS MAXIMIANO DE FIGUEIREDO.



Dr. Rubens Maximiano de Figueiredo

traordinários de homem sentimental e emotivo com que a natureza régiamente sagrou; bem, na acepção mais elevada que esse termo pôde encerrar; puro entre os mais puros, — eras sempre, em todos os transeos, o carinhoso, o leal, o terno, o meigo, o prestimoso, o humilde amigo, tú, que, entretanto, — bem o sabias — eras para todos nós, o maior padrão de glória; na nossa amizade na nossa admiração, nas nossas realizações e no reconhecimento que por ti nutríamos, por derramares sobre nós, as primicias de tua candida e evangelica amizade!

Eis porque, aqui, de joelhos num mixto de dor e de amargura infinita — nós, teus discipulos, teus amigos — choramos convulsivamente neste derradeiro momento, a tua desapareição!

Mestre! Não ha consêlo ante a tua perda, que choraremos eternamente; não pode haver substituição do teu inesquecível convívio; são impotentes quaisquer diques para as nossas lagrimas! Poucos, como eu, que desde os nove anos, se habiou, como teu discipulo, a ser honrado e elevado com o teu bafejo e beneficiado com os teus conselhos; poucos, como eu, que conheceu,

sentiu e prescutoou os mais intimos e reconditos refolhos de tua alma privilegiada, verdadeiramente extra-terrena, poucos com sinceridade e orgulho o affirmo, poderiam, neste doloroso momento, mais amarguradamente, mais doridamente, dizer-te este saudoso, este inenarrável, este supremo adeus!

A tua amizade é inesquecível; a tua obra, imerredoura; a tua lembrança, um raio de bendita luz, sobre a tréva em que ficamos mergulhados!

Senhor! Meu Deus! — Recebei em vosso divino reino e conservai aconchegada em vosso abrigo, a alma deste grande artista e homem inigualável; acolhei-a como a joia melhor de todo o sentimento terreno, que em vossa incomensurável sabedoria e espalhastes; dai-lhe, o sossego e a tranquillidade dos bons; concedei-lhe, afinal, em vosso divino seio, a ventura do acolhimento que só os puros merecem — pois que a alma que agora se vos entrega, era tão boa, sagrada pura, como pura, boa, sagrada e inconsutíl é a vossa tunica, Senhor! ouvi a nossa prece! Guiá-a; seguí-a; protege-a, Senhor!



NA EMBAIXADA ARGENTINA

Recção no dia
9 de Julho

NO PALACE HOTEL

A s Senhoras Getulio
Vargas e Osvaldo Ara-
nha com as Senhoritas
que serviram o chá em
benefício das vítimas
da catástrofe do Arma-
mento.



Palavras do Padre Coulet



Dois crucifixos da coleção preciosa do Senhor J. L. de Souza Lima



O grande orador que o Rio hospeda foi ver a coleção de crucifixos do nosso colega J. L. de Souza Lima. E escreveu em seguida estas palavras:

Qu'il soit permis à un religieux français de passage au Brésil, d'exprimer à Mr. José Luiz de Souza Lima toute son admiration profonde pour la pensée de foi patriotique et chrétienne qui l'a inspiré et qui l'a soutenu dans les patientes et pieuses recherches qui lui ont permis de constituer sa merveilleuse collection.

C'est toute la ferveur et toute l'ardente piété de générations brésiliennes d'autrefois qu'évoquent irrésistiblement ces admirables figurines devant lesquelles montèrent jadis vers le Christ et vers sa mère tant de prières, de supplications et d'actions de grâce. On peut admirer la richesse artistique d'une pareille collection, s'extasier devant la diversité des écoles auxquelles elles appartiennent, or devant la merveilleuse patine d. les siècles ont revêtu ces ivoires jaunis et brunis par le temps. Ce qu'il y a de p. émouvant en elle c'est la patine spirituelle que leur donnent en quelque sorte les invisibles effluves de cette piété naïve et confiante dont ils furent si longtemps enveloppés jadis. Petites statuettes rigides ou

maniérées, douloureux crucifiés dont la compassion des fidèles a changé les gouttes de sang en rubis et les clous infames en diamants étincelants, vous gardez le secret des innombrables, des émouvantes confidences que vous avez reçues, des larmes dont vous avez été arrosées peut-être et des lèvres qui vous ont si souvent baisées. C'est tout le mystère intime et secret d'une humanité croyante et priante dont vous êtes enveloppés qui vous rend à mes yeux si troublants et si précieux!

Rio, 28 Juin 1931.

PAUL COULET S. J.



O Padre Coulet em visita ao Instituto Histórico.

Em baixo: D. Sebastião Leme, o Nuncio Apostolico e outras figuras notáveis do clero em torno de Monsenhor Egydio Lary, nas vésperas da sua partida para a Europa.





NO PALACIO ITAMARATI

Antes do banquete que o Presidente Getulio Vargas ofereceu ao Corpo Diplomatico



A' esquerda:

balle no

Orfeão

Portugal.

A' direita:

balle no

Club de

Regatas

Botafogo.

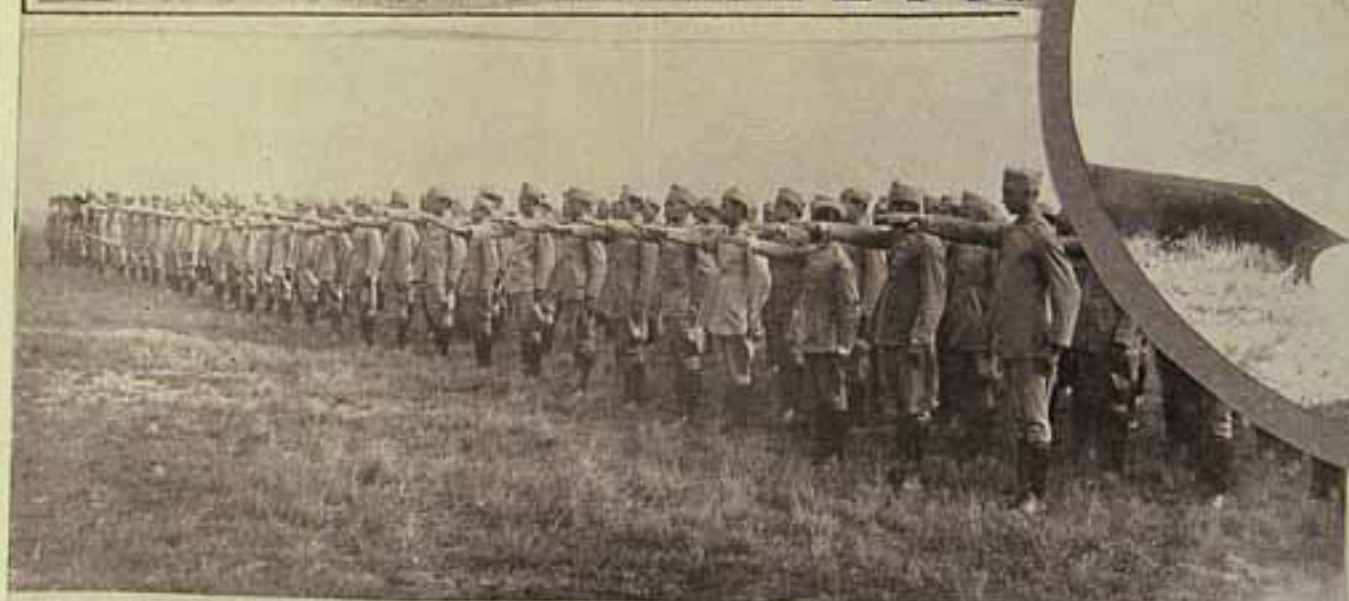
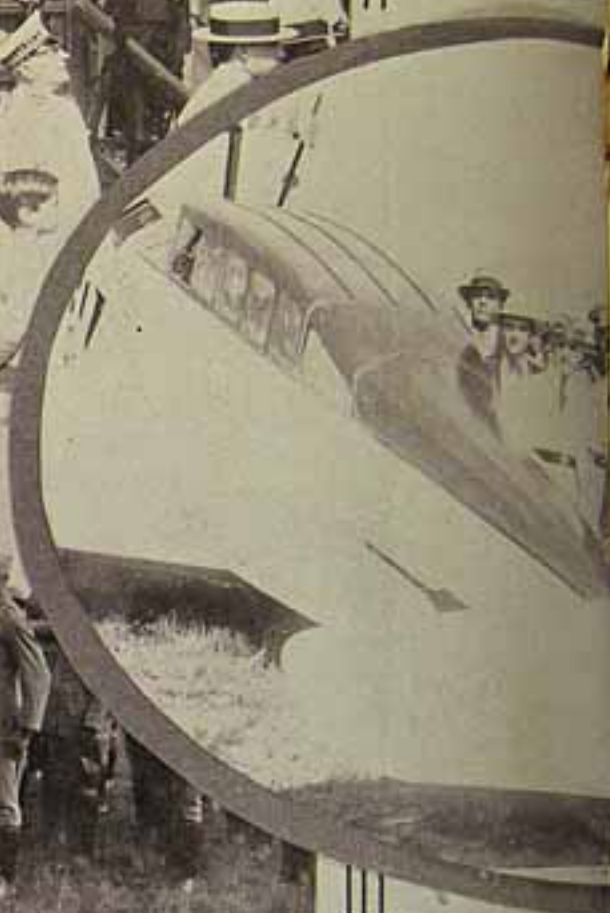
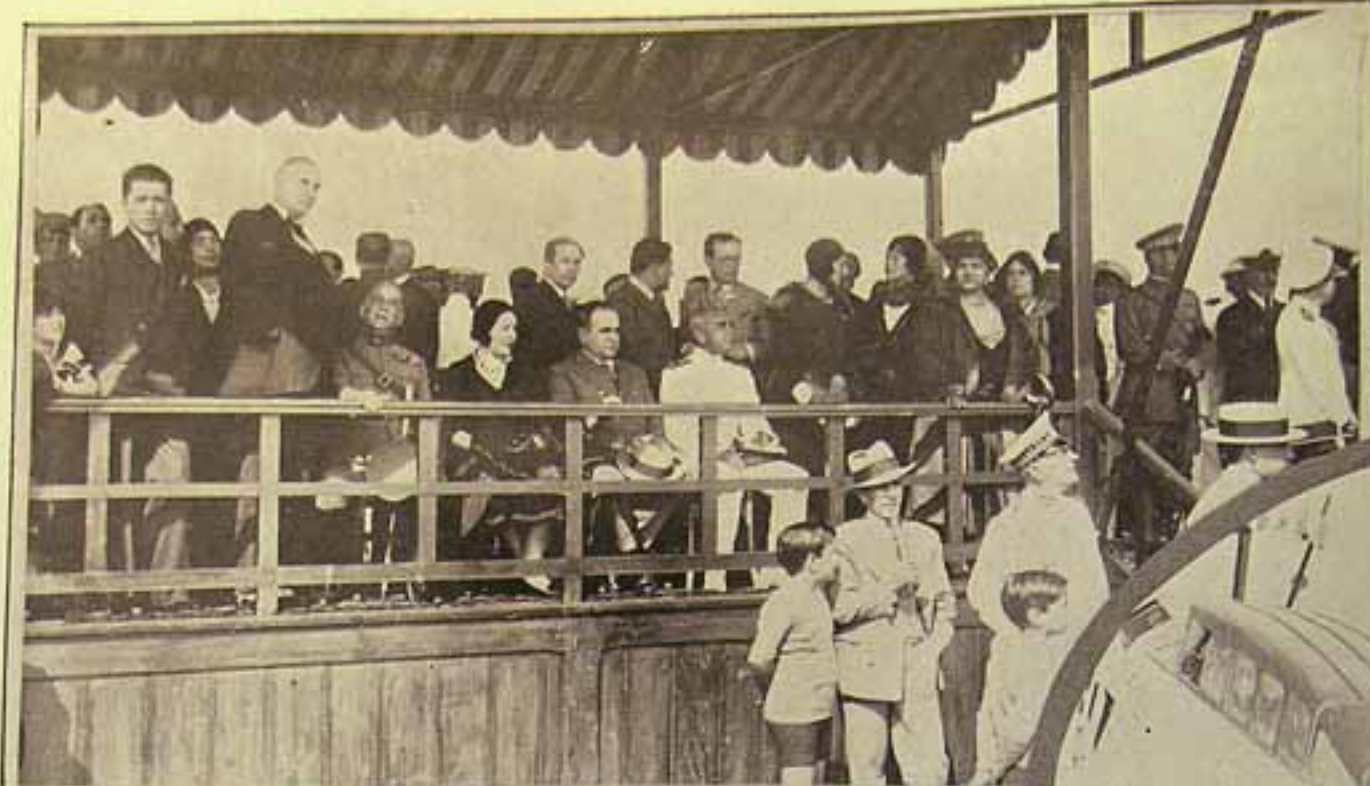


O Senhor Costa Rego saudando o Padre Coulet no dia da conferencia do grande orador

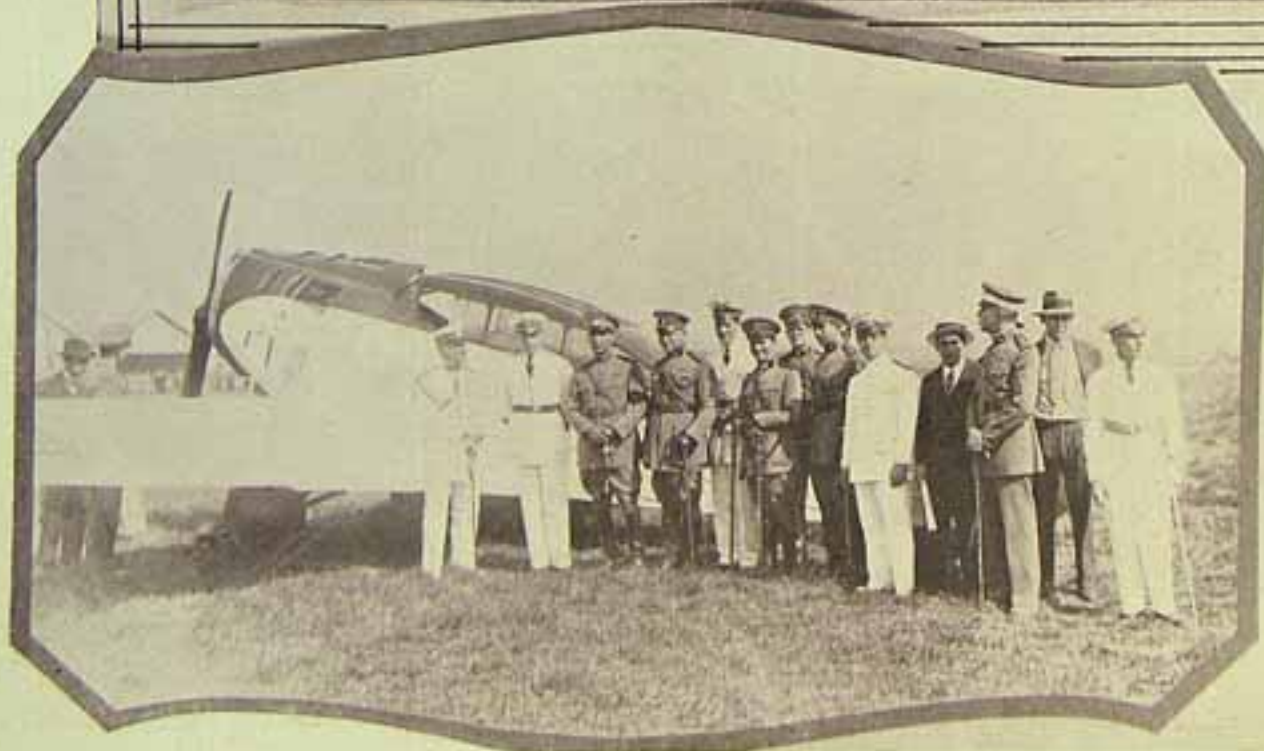
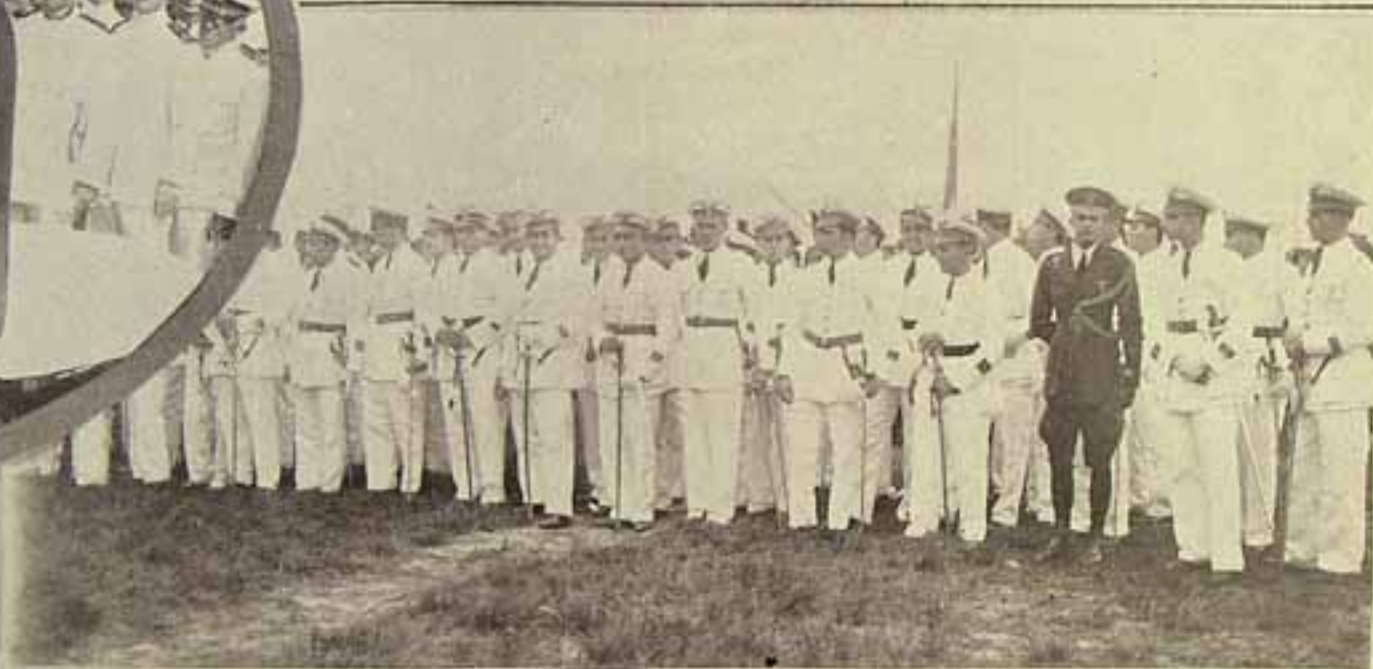
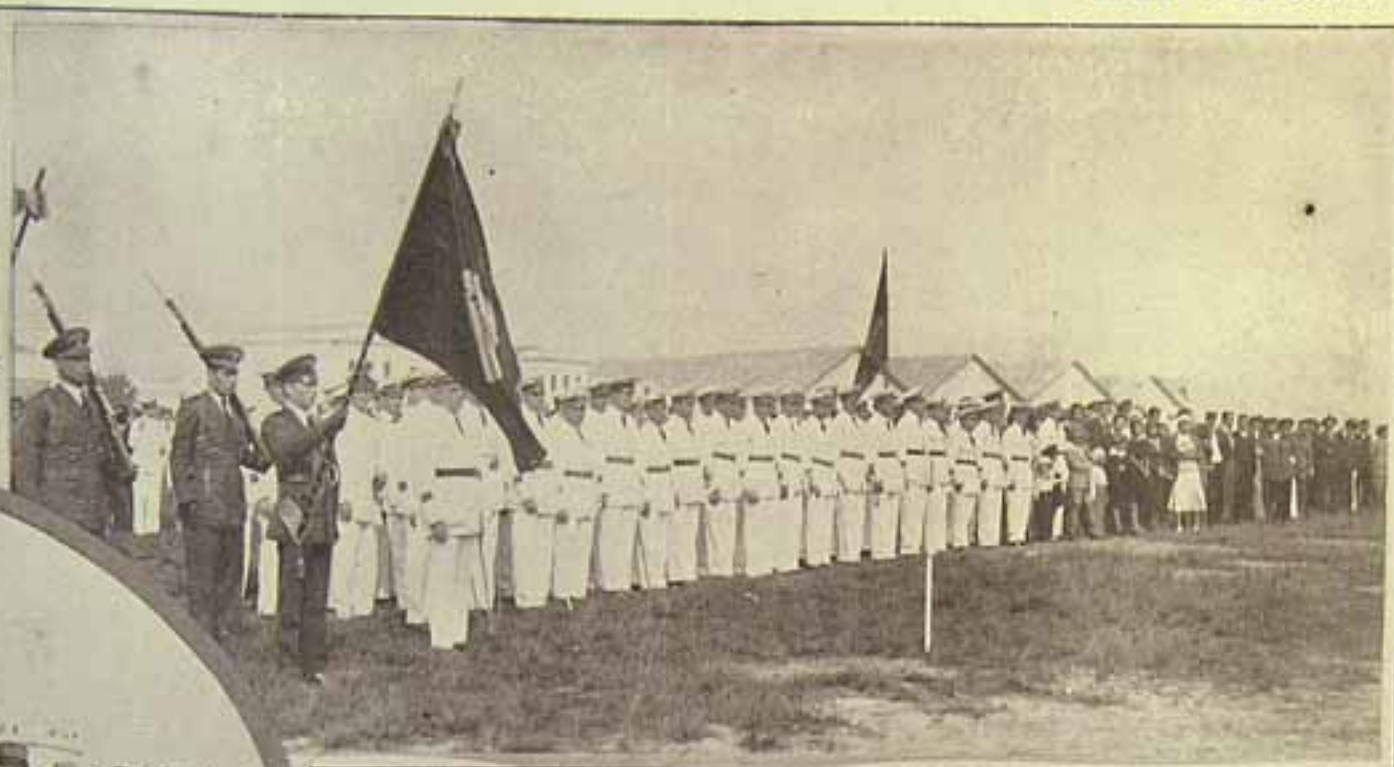
NA ASSOCIAÇÃO DE IMPRENSA



No Camp dos Afonso



Vários aspectos
festa de aniversário
da Escola de
ção do Exército
Chefe do Gen
esteve presente
sua Senhora, e
veram presentes
Ministros, o C
de Polícia e o
ventor do Dia
Federal, O Presi
te Getúlio vou
aparelho constr
pelo major Mu



Alunos
da
Escola
de
Aviação
juraram
bandeira



Chinita Ullmann e Carletto Thieben



D
A
N
S
A



Quasi sem reclame, os dois artistas interessantíssimos chegaram da Europa, estréaram no Municipal. E foi uma revelação! Carletto nasceu na Italia. Chinita nasceu no Rio Grande do Sul. Bailarinos diferentes, de uma arte aprendida, mas tornada outra. Ela é mais movimento. Ele é mais harmonia. Trocam os sexos das qualidades e maravilham.



Cinema

"IRACEMA", o film baseado na obra de José de Alencar, que o Programa Argus apresentou em sessão especial, possui um encanto, que não pôde deixar de falar infinitamente à alma de todos os brasileiros. "Iracema" derrama na alma da gente uma suavidade tal que nos purifica e estimula o que há de melhor em cada um de nós. O amor da virgem de Tupan e do Guerreiro Branco é como um rio caudaloso e puro a rolar pelo esplendor daquelas selvas violentas, ora lançando-se em vertiginosas cataratas, ora a insinuar-se, tranquilamente, por entre aquelas paisagens deslumbradoras. Sentimos, neste film, pulsar o coração ardente do Brasil, do Brasil primitivo e ingenuo das tribus orgulhosas dos primeiros índios, do Brasil sincero e rude cuja grandesa é a nossa ternura e toda a nossa glória, do Brasil generoso e forte que nós admiramos e defendemos e que vibra por nós na pujança das suas árvores gigantescas e nos beija e acaricia na sonoridade das suas águas misteriosas...

A alma da mulher brasileira estampa-se, radiosa e pura, nos olhos de Dora Felly, a feliz interprete da "virgem dos labios de mel". Ronaldo Alencar também está ótimamente adaptado ao seu papel. Araken, Poty, Irapuan personificados respectivamente pelos artistas Carmo Naccarato, Reginaldo Calmon e Diogo Miranda, não merecem menores aplausos. O film agrada, mas, sobretudo, encanta. Ao escutar o rufar dos tambores dos Potyguaras destemidos, ao estremecer ao toque de guerra da tribu dos Tabajaras e ao contemplar a pureza e a sinceridade dos olhos de Iracema, qual o brasileiro que



não sente melhor a sua brasilidade? Qual o brasileiro que não aplaude o esforço da Metropole-Film e qual o que não se sente infinitamente orgulhoso com o seu sucesso?

LASINHA LUIS CARLOS





Na Academia de Medicina

Antes da sessão solene comemorativa do 102º aniversário da fundação e da entrega dos prêmios "Doutorandos de 1900", "Azevedo Sodré" e "Benjamin de Oliveira"



Visita dos jornalistas ao Departamento Oficial de Publicidade, dirigido pelo Sr. Sales Filho, que expôs os fins dessa nova repartição pública.



O tesoureiro da União dos Empregados do Comércio entregando o cheque para a compra do edifício do hospital sanatório para os sócios.

Em baixo:

Inauguração, no Palace Hotel, da exposição de quadros do pintor japonês que tem um nome difícil e um grande talento



RUBENS
D E
MORAESSOCIÉDADE
DE S. PAULOSenhora Ruy Mendonça com seus
filhinhos Luiz Carlos e Ruyzito

I

ENTROU. Sentou-se a um canto. Ninguém poz-lhe reparo. Mas o mestre, que limpava modelos velhos, descobriu-a e perguntou-lhe:

— Que vieste fazer aqui?

Respondeu:

— Vim desenhar.

E ele compreendeu que ela não era como os outros e indagou que preferia desenhar.

— Um torso.

Deram-lhe um pedaço de papel. Mas pediu uma folha muito grande. Não havia folha bastante grande. Então uniram várias folhas sobre uma prancha; e ela começou a desenhar um torso. Mas o torso era tão grande que não cabia no papel. Pouco importava, porque era belo.

E o mestre perguntou:

— Onde aprendeste anatomia?

— Que é anatomia?

— O estudo dos músculos, disseram-lhe.

Compreendeu e lembrou:

— Ora! vi tantas vezes as galinhas que corriam quando lhes levavam milho; e meus músculos também, ao me banhar no rio...

E todos a amaram e lhe disseram que voltasse a desenhar. Respondeu que não tinha dinheiro. Mas o mestre acariciou-lhe os cabelos e disse:

— Aqui não se paga.

II

Voltou todos os dias. Sentada a um canto desenhava torsos, mas belos e puros.

Sarah

Uma vez chegou-se ao mestre e disse:

— "Me" corte os cabelos?

Ele, sorrindo:

— Nunca fiz isso, mas vou tentar.

E com uma enorme tesoura enferrujada cortou-lhe os longos cabelos negros, que tombavam mortos, em torno dela.

Quando acabou, ela disse:

— Sinto-me bem. Obrigada.

E partiu, feliz, a nuca fresca.

III

Chegou-se para nós e falou:

— Não posso voltar mais. Estou

sem sapatos.

Mas um dos rapazes lembrou:

— Tenho tres irmãos menores. As botinas do mais velho talvez te sirvam. Trarei um par usado.

Trouxe-lho. E ela continuou a vir diariamente, com os cabelos cortados e botinas de menino.

IV

Fiz anos.

Todos no meu quarto. Ela entrou e entregou-me uma reprodução de Gargui, dizendo:

— Dou-te isto.

Beijeia-a; depois perguntei onde achára dinheiro para comprar o presente.

— Posei cinco dias, murmurou.

Quando voltei para São Paulo não chorou. Mas, ao beijar-me, seus lábios tremiam.

V

Escreveu-me. Sobre a pagina branca havia:

"Tenho
duas cerejas uma para mim
outra guardo-a para
ti."

Só. Para que mais?

VI

Um dia, no atelier, recordavam-se de mim. E ela disse:

— Quero ir vel-o no Brasil.

Mas o mestre contou-lhe que era muito longe o Brasil. Tão longe que não sabia calcular quanto tempo gastava para lá ir.

Então um rapaz muito palido e magro falou:

— Sei somar; e vou fazer a conta.

Sentaram-se todos em roda. Puseram deante d'ele uma folha de papel; mas como a soma era muito comprida pegaram uma grande folha de papel.

E o rapaz muito palido e magro somou dia por dia quanto tempo ela precisava para vir ao Brasil. Quando a soma estava pronta uma aluna que tinha nariz de trombeta aconselhou:

— Ponha dois dias para as dores de cabeça.

E o rapaz muito palido e magro juntou mais dois dias para as dores de cabeça e anunciou que era preciso dois anos e dois dias para vir ao Brasil.

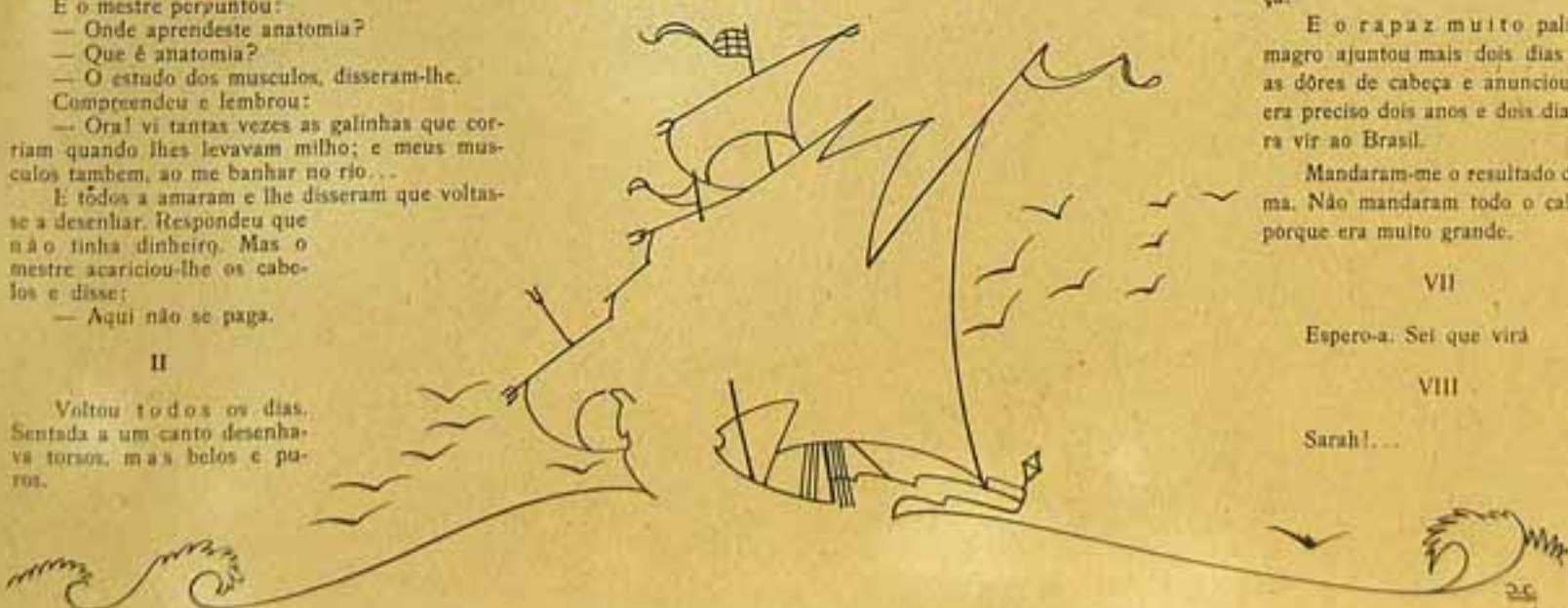
Mandaram-me o resultado da soma. Não mandaram todo o calculo, porque era muito grande.

VII

Espero-a. Sei que virá

VIII

Sarah!...





Malta Cardoso - Ayres de Lima
(SÃO PAULO)



SMITH

FRIESCHMANN
(NITERÓI)



Insune Batista com
Cloyis Mousinho
(NITERÓI)



Maria Luiza Elias com
Manuel Fontoura
Magalhães
(RIO)

CASAMENTOS

PARA TODOS...

Senhorita LEOPOLDINA BELLO

Ela é alta funcio-
naria da Compa-
nhia Telefônica do
Rio de Janeiro e
candidata ao títu-
lo de Rainha da
Colônia Portu-
guesa.



Durante um baile
na Banda Portugal

S. João na minha terra...

GILBERTO VEIGA

DESDE cedo D. Mariquinhas e suas filhas andam numa azafama dos pecados. Debulham milho verde e ralam o côco para o preparo da cangica; catam e lavam o arroz agulha levando-o ao fogo de mistura com leite, assucar e canela em casca, fazendo o arroz doce; filtram numa estopinha o saboroso licor de genipapo; cortam as cabeças das galinhas e sangram os leitões, — que sempre pagam o pato dos jantares opiparos, — assando-os ao forno, corando-os gostosamente e tornando-os capazes de encher a boca dagua a um ente que estivesse prestes a "evaporar-se" desse mundo que, diga-se aqui para nós, é ainda o mais sedutor de todos os mundos.

No terreiro os agregados lascam grandes tóros de madeiras e erguem uma fogueira magistral. O "ramo" cheio de laranjas maduras, folhas de crotão, bonecas de milho verde, batatas doces e muitas outras frutas e flôres, se ergue imponente em frente à porta. E' o simbolo da paz, o atestado da alegria e o prenuncio da felicidade do ano vindouro.

A' tardinha, quasi noite, chega o chefe da familia: vem carregado de pacotes de todos os tamanhos: são traques, bombas, foguetes do ar, pistolões de balas, busca-pés, espadas, todo um arsenal de fogos e brinquedos para os garotos e para... os velhos.

Então a casa vira em polvorosa! Ninguém mais se entende!

E' um pequeno que protesta vermelhinho de inveja e mordido de despeito: "Nôô ganhou mais "rodinhas" do que eu! E' a filha mais velha reclamando que o seu pacote de pistolas é de quatro balas, enquanto o da Juanita que é mais moça, é de cinco! O pai intrevém justiceiro: acalma um, dando-lhe a parte majorada; atende á queixa do outro, retificando o engano da distribuição, com as ganas da prejudicada no equívoco.

Começam a serenar os animos quando os meninos novamente se empertigam: querem porque querem soltar aos ares os fogos que lhes couberam na partilha! O pai reclama: "que

é cedo, que deixem primeiro acender a fogueira."

A mãe, na cozinha, se exaspera e dá o estrilo porque o filho mais novo levadinho da brêca, meteu o dedo a cús-cús! Um horror! E de permoço, castigo nesse, puchavões de orelhas naquele, briga entre dois por causa de um fosforo de côr roubado, grito de outro por um "xabú" que o "corisco" dera!

Dentro em pouco a mesa é posta. Todos a ela! E' repleta. Tem de tudo. A garotada, porém, não quer saber de comer: tem os olhinhos voltados, numa alegria desmedida, para o guarda-louças, onde estão empilhados os fogos.

A mãe, solicita mas severa, impinge castigo a esse, aplica um beliscão naquele, fazendo-os engulir os alimentos entre lágrimas e esperanças.

Mal se provou o peru recheado e coberto de rodela de limão e cebolas, já a meninada debanda nervosa como uma boiada que estourasse! Um Deus nos acuda!

Daf a pouco, toda familia em volta da fogueira enorme, assiste ao crepitar da lenha seca. Uma garrafa de querozene, uma chama tenue ao principio, vivas a S. João, e a labareda lambendo a madeira de lei, vai ganhando terreno, por ali a cima.

A' meia-noite, os "morteiros" que chegam abafam com os seus formidáveis clavinotes os pequenos "estouros da familia". E com troar das armas, o ribombar do "acôrda João!" daqueles homens simples e crentes. Os meninos não se amedrontam: estão afeitos áqueles folguedos que se repetem anualmente.

Na sala de visitas, vasta e arejada, uma harmonica tocada por um preto não pára nunca! E os pares, — geralmente os moços e as "meninas" da vila, — fazem apostas para ver quem perde: se o "musico", se as suas pernas. O pobre homem, esbaforido como o fole da sanfona, já tem nos dedos grandes bolhas dagua e os "dansarinos" os musculos tremulos como as palmas de um coqueiro. Mas é uma questão de honra! E por ali segue in-
(Termina no fim do numero).

CANAL
DO
PANAMA





Osvaldo Orice

Ele acaba de lançar, com imenso
 éxito, a revista "Vida Literaria".
 E' um escritor em actividade. Na
 semana que vem, das oficinas da
 Companhia Editora Nacional, sairá
 a vida romaneçada de José do Patro-
 cinio: "O Tigre da Abolição", últi-
 mo trabalho de Osvaldo Orice, ir-
 mão do "Demonio da Regencia",
 sobre o padre Feijó e a sua época;
 apparecido em Setembro de 1930
 já esgotado,

LETRAS SOCIEDADE THEATRO ESPORTE



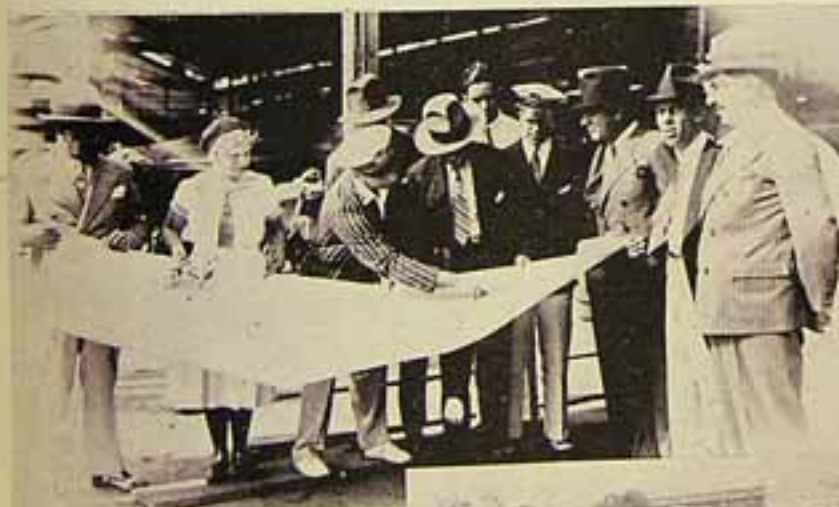
Senhorita

Luci Levi de Almeida



Ruben Gil

Ruben Gil escreven uma revista.
 Boa nova. Todas as veses que Ru-
 ben Gil vai para o cartaz, o publi-
 co se alegra. Ele tem graça, tem
 gosto, tem originalidade. Agora,
 a Companhia Araci Côrtes, na sua
 temporada do Republica, a escolhi-
 da pelo autor para a montagem da
 "A Rainha da Colonia", em dois
 atos e trinta e cinco quadros, com
 música otima. "A Rainha da Co-
 lonia", pêlo que conhecemos dela,
 ficará em cena até o fim do ano.



Instantaneos da visita do
 Interventor Bergamini ao
 Yacht Club





No Praia Club



Maestro Francisco Braga que recebeu no dia 14, num intervalo do concerto da Sociedade Sinfônica, no Municipal, a comenda da Legião de Honra, que lhe foi entregue pelo Embaixador Francês.



No Atlantico Club



Quatro instantâneos tomados durante o almoço que o Dr. Lucillo Torres



ofereceu, domingo, a um grupo de amigos na sua casa de campo em Jacaré-paguá.

UMA FESTA CORDIAL

MARICÁ

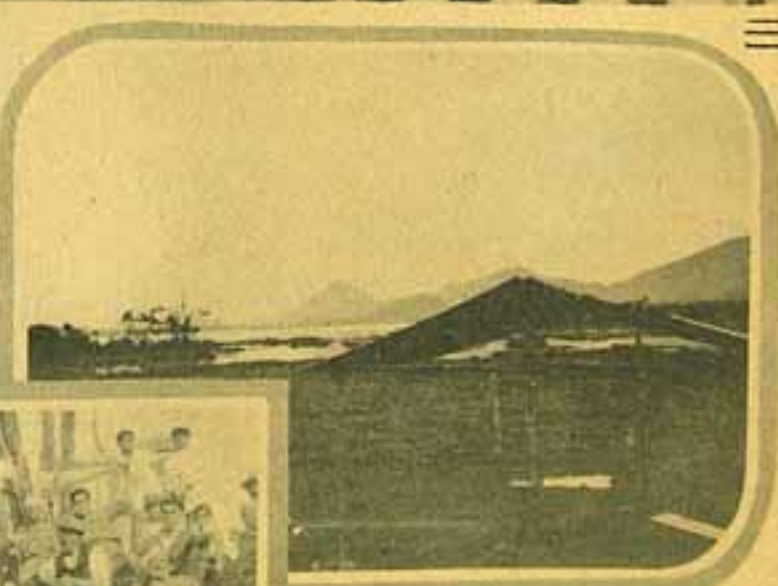
A cidade colonial
do Estado do Rio.

Excursão realizada
pelo "G. G." do
Centro Excursionista
Brasileiro.

Vista tirada do
campanário da
igreja matriz de
Maricá



Aspétos da



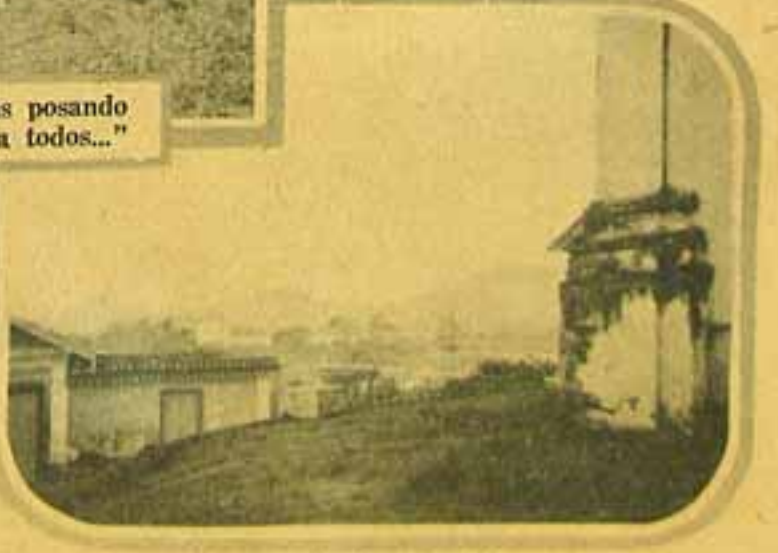
lagôa Maricá



Excursionistas posando
para o "Para todos..."



Vista da barra



Aspéto colonial

de Elegancia



isso, aceno amistosamente, e sigo. Mais para diante dou com Maria Leonarda de Almeida, num gracioso "ensemble" Havana e branco; Odette Barcelos está bonita e elegante. Na "Leblon" uma figura de "Femina": Silvia Ponce, de crêpe setim preto, casaco barrado de pele e mangas a tres quartos também orladas do mesmo enfeite até os pulsos e colantes pelo bra-



A CIDADE.

Porque anda movimentada, cheia de bonitezas, de elegancias, a gente fala nela.

Desde o quarteirão dos arranha-céus, onde "Mado", uma linda casa de chapéus femininos, e A. Doret, perfumista e cabeleireiro da alta sociedade, atraem concorrência fina, a cidade é encantadora. Depois, os concertos do Municipal, as vespereiras da companhia francesa. No "Belas Artes", na sala de chá, figuras da política, das letras, do theatro, da "élite" carioca. Em mesa para onde convergem todos os olhares um grupo animadíssimo: Ernesta von Weber, Margarida Fryer, a senhorita Gama Fernandez, e as duas ardorosas feministas do Rio Grande e do Paraná, respectivamente: Ilka Labarthe e Marta Silva Gomes.

Cá fóra, na calçada, é que se sabe do sol ainda quente a iluminar, de graça, as ruas depois de dois dias cedidos a chuva e à friagem, o que não foi nada mau para os "Anards" e outros agasalhos que tanto nos custaram...

Anesia Pinheiro Machado, de vermelho vivo, está de pelastra com Rafael Corrêa de Oliveira, diretor do "O Tempo", de São Paulo, e Rui Carneiro. Tenho vontade de fazer indagações políticas da terra que se vai aproximar daqui pelas malas de correio via-aerea. Temo ser indiscreta. Por



ço, mangas de "Georgette" rosa e grandes "pois" pretos. Ella experimenta um chapéu de pelucia de seda preta e camélias, quasi do mesmo feitio do seu "tricorné" de palha rendada e de audacioso gosto modernissimo. Oíço, então, alguns comentarios sobre os novos chapéus, esses que os mais reputados figurinos parisienses nos mostram e achamos, á primeira vista, sem graça, quasi ridiculos, e, sobretudo, nada rejuve nescedores. "That is the question".

Eles aqui figuram. Alguns, "inclinés en avant", outros



caídos do lado. Começando por estes parece que a transição não será tão brusca. E aqui temos um "Sophie": copa de feltro preto e aba de crina também preta recoberta, na metade, de plumas frisadas nos tons de verde, preto e branco.

Dos "en avant": copa bem rasa e aban no genero "cloche" (criação Maria Guy); chapéu de feltro com guarnição de asas — preto e branco ou branco e preto; e outro Maria Guy — veludo ou seda preta guarnecido de fita branca, fingindo penas.

Continuando o giro pelas ruas centrais ainda encontro: Rosalina Coelho Lisboa Miller, de "beige" e preto; Germana Fogliani, a Condessa Gioia Gaetani, a senhora Silva Leal em companhia da senhora Montenegro, a senhorita Candido Mendes, a senhora Baptista Luzardo, a interessante senhora Maria Gama e a graciosa Heloisa, o poeta Olegario Maria-



mangas curtas. Camurça branca e canhão franzido no sentido vertical; camurça branca e franzidos em horizontal e parados por tiras largas; luvas para "tailleur", largas canhões a mosqueteiro.

Dois graciosos vestidos estampados: de "crêpe" branco e dese-

nhos em vermelho e preto; de "crêpe" "gris" e "pois" lacre.

Os vestidos de estamparia devem ser escolhidos com mais cuidado que os outros em virtude da mistura de coloridos, que, qualquer gota d'agua ou de suor mancha, confusindo as cores, tornando-as de aspecto desagradavel. *Indanthren* é a unica anilina que garante o colorido dos tecidos lisos ou estampados, em seda vegetal, linho ou algodão.

Jaquetas — Todas brancas, e de ultima moda com vestidos preto, Havano, marinho ou estamparia. E capa confortavel para quem via-

ja — gola e punhos de "rago-din"

Mais: detalhes do "der-

niér chic"

—oOo—

Meias — Sali — na Casa Michado — bem como perfeitos bordados á maquina

—oOo—

Na proxima vez: moveis — de Albino Barros & Cia. — Ouidor e rua do Catete.

SORCIERE



no — recém-nomeado fiscal do ensino —, Bastos Tigre, sobraçando volumosa pasta — o ilustre Lauro Sodré; Aluizio Tavora, do Banco do Brasil, e Jaime Tavora, do Ministerio da Viação; Pascoal Carlos Magno que fez parte da ultima representação do Teatro de Brinquedo; Procopio Ferreira

Lulu Honold

Rocha Miranda, parisiense, como sempre; a senhora Carlos Guinle, a senhora Frederico Mateus dos Santos — recém vinda da Bahia; Carlos Cavaco — do Ministerio do Trabalho; Sales Filho, diretor do departamento de publicidade; Frederico Barros Barreto, o juiz, na esquina de Ouidor e Avenida, numa roda em que o riso alegra tambem quem passa.



—oOo—

As outras gravuras: luvas de tarde, para vestido de



Cardápio para a redução de peso
— (Do livro "Alimentação e Saúde" de McCollum e Simmonds e tradução do Dr. Arnaldo de Moraes)

Pequeno almoço — Laranja, ovo escalfado, duas fatias de "bacon" magro e tostado, uma fatia de torrada, café com um pouco de leite, ou uma dose de creme sem açúcar.

Almôço — Sopa de vegetais, duas bolachas de água, salada de alface e tomate com pequena porção de azeite; ou, sal, pimenta e vinagre; um pãozinho em forma de rolo com manteiga (mas não mais que um cubozinho de manteiga por dia); sôro de leite.

Jantar — Uma pequena costeleta de carneiro, uma batata pequena cozida, couve de Bruxelas, aipo e couve-pizada, um pãozinho, leite desnatado, toranja.

DANÇA D A MODA

Voltou a valsa. Voltou para o prazer dos que a dançaram há vinte anos atrás. Voltou para rivalizar com o "fox", o "blue", o maxixe.

A valsa é aquela música harmoniosa, cheia de voluptuosidade e languor que fez a fortuna de vários compositores franceses, já havendo celebrado Strauss. Antes, porém de "Quand l'amour meurt", "Quand l'amour refléurit" e outras de sugestivos nomes, de Crémieux, havia valsas de éras antigas que os novos daquele tempo batucavam ao piano, dedilhavam ao violão nas serestas às meninas bonitas da terra, e em noites que a lua permitia apagar os bicos de gaz.

Strauss lançou a valsa da "Viúva Alegre", a "Sonho de Valsa", enfim, valsas de vá-

rias aperetas que fizeram o encanto de época não mui remota.

Mas a valsa, agora, tem tido sucessos estrondosos, firmados desde a passagem de Edward de Windsor pela nossa maravilhosa cidade. Com ele aqui a valsa foi glorificada — apesar do gosto do príncipe George por sambas consagrados no nosso último carnaval. Outro dia, no "grill-room" do Copacabana, foi de grande entusiasmo o rodópio da valsa. Os moços e as moças dançaram. Os menos moços e as menos moças também. E nenses ficou no espírito daqueles ficou no espírito daqueles, enquanto estes ouviram e dançaram a valsa com o cérebro povoado de muita lembrança que o correr dos tempos poliu para a melancolia de uma saudade delicada...



CURIOSIDADE ORTOGRAFICA

Das assíduas leitoras desta secção uma há que do seu tempo, quase todo empregado em estudo de figurinos e graves meditações sobre modas, agora dedica as pequenas sobras ao caso da nova ortografia.

Talvez sómente por lhe parecer uma novidade, ainda não vinda de Paris.

Pois é essa leitora que quer saber e pergunta:

— Por que no "Formulário Ortográfico", hoje oficializado, se manda escrever com *w* e não com *x* — "aragões, barcelonês, berlinês" etc. — de Aragão, de Barcelona, de Berlim, ao passo que "javanês", de Java, aparece, duas clausulas adiante, quando se trata dos monossilabos e de certas palavras agudas?

Ahi fica a interrogação, que já veio paramentada segundo os benemeritos preceitos modernos.

Aos competentes é que cabe a resposta.



FEMINISMO

Trata-se do primeiro jury feminino, em Illinois, Estados Unidos. Para julgar um accidente em que morreu uma senhora sob as rodas do automóvel guiado pelo proprio filho. O réo foi absolvido. E o jury, muito elogiado, criou mais animo para espalhar aos quatro ventos os direitos integrais da mulher. Parabéns às feministas daqui e d'além-mar.

— Quem está lá, na terceira mesa à direita, com a senhora L.?

— É uma figura politica do momento.

— E perto da janela, aquele casal ainda joven?

— Uma feminista, do ultimo congresso, e um medico de idéas... retrogradadas.

— Discutem, pois não?

— É possível que setejá havendo entre ambos um choque de... espiritos.

— Você é muito sem graça.

— E a minha amiga a creatura mais curiosa do mundo.

— Desta sala, talvez.

— Desta e das outras em que está e observa e quer notas para...

— Para falar de "atualidades".

— Por lembrar-se disso: é verdade que vai haver um reboliço na moda feminina?

— Nos chapéus femininos.

— Como?

— Usados durante quase dois anos bem para trás já estão cansando a quem os vê.

— E não a elas, mulheres?

— Não. Os costureiros é que se cansaram de trabalhar em copas rasas, sem aba, que as mulheres colocavam á cabeça como os "gavroches" colocam os gorros.

— E os gorros delas?

— Também.

— Assim, reforma radical?

— Insensivelmente iremos vendo chapéus mais para a frente, ora caídos um pouco do lado, quase a tocar uma das finas sobranceiras, modeladas a pinça, ora, nas mais exageradas, bem inclinados no meio da testa. Até já se vêem chapéus de aba dobrada atrás pousando sobre um maço de flores e bem na linha da testa, á frente. Cópia do que se usou. Você sabe que as idéas dos creadores da moda, atualmente, muito se baseiam nas dos antigos. O costureiro parisiense, do nomeada, fre-

quenta museus no intuito de compôr modelos. Aqui ainda não chegámos á essa perfeição, mesmo porque n'os aperfeiçoamos sempre em copiar as modas de Paris, os modos americanos, dançamos as valsas de Viena, os tangos argentinos, apreciamos o "golf" polo prazer de cultuarmos o esporte predileto do herdeiro do trono britânico...

— Você acha, então, que não temos capacidade para inventores?

— Como não? Fico-me, porém, nas invenções alheias. As coisas cá da terra nós as sabemos de cor e salteado. E, tanto não nos importamos com o que produzimos que fizemos "sucto" na "Exposition Coloniale".

— O que mandaríamos, por exemplo?

— Mandaríamos... além de outras coisas, tecidos.

— E os que lá expuseram?

— Admiráveis. Parece que atravessamos a época em que a lá rivalizará com a seda, porque, desde a grossa, para capas de verdadeiro agasalho, ás finissimas, houve trabalho requintado de tecelagem. Lãs de fundo branco, desenhadas geometricamente, em cores, com desenhos copiados de jaras africanas. Desenhos de São nas lãs de fundo cinza, lindos desenhos marroquinos. A arte decorativa influindo nos panos para os vestidos femininos.

— Mas os daqui...

— Se os tecidos das fábricas nacionais ainda não chegaram á perfeição dos estrangeiros, já são, no entanto, muito bonitos.

— Você é "nacionalista"?

— Não lhe parece que esta sala de almoço lembra, pela animação e elegancia, a do Ritz?

— Sim, de fato. É um canto de Paris nesta bela cidade carloca. Fuma?

— Ainda não.

— Então permite...

— A vontade.

S.



SAPATOS

Num topico de hoje e desta pagina falei sobre calçado, criticando certos habitos. Neste de agora só se pretende elogiar uma casa em que a fidelidade de trato é evidente e os calçados evidentemente bonitos: "A Esquista".

Sempre com innumerables modelos proprios ás estações, sempre usando excellente materia prima, a casa de calçado da Rua Gonçalves Dias é das mais procuradas pela sociedade carioca.

Agora mesmo, neste fim de inverno, são innumerables os sapatos bem lançados, variedade de pelicas, de luxuosas pelles de lagarto, de crocodilo, de camurça, numa admiravel colleção de coloridos e de creações.



MORRER DE AMOR

Não é necessario comentar. Basta, apenas, citar os casos seguintes, transmitidos por jornal francês.

Temos, em primeiro lugar, o de uma senhora residente em Moulins, que, não resistindo á separação morre dez dias depois do marido.

Em Thonon-les-Bains houve solução mais rapida. Um marido, desesperado com a morte da companheira também falece e segue com ela, na mesma hora, para cemiterio.

Outro cortou as arterias, golpeou o pescoço, conseguindo, assim morrer até antes da mulher que fôra conduzida a um hospital em estado desesperador.

O mais curioso, porém, está num casamento, em Brindisi. O noivo contava 73 anos de idade. A noiva, 70. Por ocasião da bênção nupcial, ñe, o noivo, emocionado sucumbiu. Causa mortis: embolia. E ela, a noiva, também morreu minutos após.

São noticias assaz curiosas nestes tempos de crise de conservadores e regimen liberal.

CASA Eritis

TELEPHONES: 2 — 1313

2 — 2608

RUA URUGUAYANA, 78

ONDULAÇÃO PERMANENTE — GARANTIDA 8 MESES. DESDE 100\$000.

Aplicações de HENNE, todas as cores, desde 25\$.
Mise-en-plis. Ondulações. Manicure. Massagens.
Especialidade em Córtes de Cabellos de
Senhoras e Crianças.

TINTURAS DE CABELLOS



A CASA ERITIS é muito conhecida e frequentada pelas senhoras que tingem os cabelos e isto é devido a seriedade e o maximo cuidado que empregamos nessa delicada operação.

Antes de tingir os cabelos pela primeira vez ou se tiver seus cabelos mal tingidos e manchados, uma visita a nossa casa lhe será proveitosa. Os nossos conselhos serão sempre desinteressados. Temos grande experiencia de tinturas de cabelos.

APPLICAÇÕES DE HENNE e tintura em todas as cores, desde 25\$

RUA URUGUAYANA, 78

"MODA E BORDADO" E SUA VENDA AVULSA NA CAPITAL DE SÃO PAULO

Procurando corresponder á honrosa aceitação que, por parte das Exmas. senhoras e do publico paulistano em geral, tem merecido a nossa revista "Moda e Bordado", vimos avisar que o citado magazine, além dos principaes pontos de jornaes, é encontrado á venda nas seguintes casas:

Agencia De Maria — Parque Anhangabahu, 22.
O. Lilla — Rua Direita, 23 e respectivas filiaes.
Casa Garraux — Rua 15 de Novembro, 20.
Livraria Lealdade — Rua Boa Vista, 36.
Livraria Annunziato — Praça do Patriarca, 7.
Livraria Teixeira — Av. São João, 8.
Agencia Santa Terezinha — Rua Direita, 28.
Irmãos Coelho — Rua da Liberdade, 72.
A Favorita — Rua 15 de Novembro, 8-A.
D. Julieta S. Lago — Livraria da Estação da Luz.
Agencia Universal — Rua S. Bento, 15.
Recupero & Gallo — Av. Rangel Pestana, 302.
Livraria Edanée — Rua S. Bento, 71.
J. S. Reis — Rua da Liberdade, 31.
Agencia Scafuto — Rua 3 de Dezembro, 5.
Habib Saad — Rua Palmeiras, 39.
Renato Coelho — Rua Sebastião Pereira, 14.
Francisco de Castro — Rua Liberdade, 38.

GRANDE DEPOSITO DE HARMONICAS

S/A. M. DALLAPÉ & FILHO
Stradella - (Italia)



Harmonicas de luxo. Grande marca universal. Ultra elegantes.

PECAM CATALOGOS AO CONCES-
SIONARIO EXCLUSIVO NO BRASIL

João Sartorello

LINHA MOGYANA (Est. de S. Paulo) SÃO JOÃO DA BOA VISTA

PEPITO

(F I M)

Papai caiu, desamparado, num banco toseco e ali se deixou ficar, semi-morto.

Os homens silenciosos e todos de preto, um a um, foram desaparecendo...

Pepito ficou sózinho. A porta, que dava para a rua, deixaram escancarada.

DENTE

escuro, desviado, abalado, piorréa, fistula, geng. sangrenta, cura certa; exame gratis. T. 2-0360, 7 de Setembro, 94, 3°. D. R. Silva.

da. Nunca vira a porta aberta, desse jeito. E por que partira mamã?

Vagarosamente, como se cometesse uma falta, foi-se aproximando, aproximando, a olhar para traz, esperando encontrar o sorriso dolorido e feliz, até na repreensão...

Quanto socego! Chegou á calçada da rua, e suspirou. A noite baixava lentamente, e tudo era silencio... Ensaçou alguns passos mais, cheio de medo. Olhou para traz, novamente. Ninguém! Apressou a marcha. EH-o, onde sempre sonhára pisar com seus pésinhos de garoto vadio.

Agora que mamã tinha sido carregada, toda de branco, toda feliz, naturalmente para alguma festa no céu,

e que papai ficara longe, a chorar, em altos brados, Pepito respirou largamente e, com as mãos nos bolsos, transbordando todo ele de ventura intensa, dobrou a esquina e, confundindo-se com a multidão das ruas, desapareceu...

NOEMI PITANGA

Dr. Olney J. Passos

OPERAÇÕES — PARTOS

Molestias de senhoras — Diatermia — Ultra Violeta — Diatermo-coagulação. Das 3 em diante.

Rua S. José, 19. — Tels.: 3-0702.
Res. 8-5013.

A JUVENTUDE ALEXANDRE ocupa na vida elegante da nossa gente um lugar de destaque: dá aspecto novo e grande alegria, faz voltar á mocidade, pois é o melhor tónico para os cabelos. Custa 4\$000 o vidro e pelo Correlato 6\$400; encontra-se em qualquer farmacia ou drogaria — Depositarios: Casa Alexandre — Rua do Ouvidor, 148. — Rio de Janeiro.

São João da minha terra

(F I M)

Indoavelmente a polca chorosa, os "flirts", os abraços que as danças proporcionam, risinhos de satisfação, quando a dona da casa, como medida reconciliatória, chega repentinamente, trazendo estampada no rosto a chama viva da alegria que a domina, e toma, com grande prazer para ambas as partes sacrificadas, o "instrumento" das mãos do "tocador", indo escondê-lo num quarto, para descanso.

Então, de todos os lados, os comentários:

— Você viu que eu não cansava? Eu sou de fato!

— Teodoro, — o homem da harmonica, — já estava enfraquecendo, colado!

Nesse ponto o preto se manifesta todo valioso, tocado no amor próprio, meio agastado:

— Queira perdoar, mas eu ainda tocava duas noites sem parar!

— Quem você?! Pois a música nem compasso tinha mais!

— Podia ser. Mas em compensação a senhora não dançava: andava os quatro cantos da sala como uma moça tonta!

Risos! Chacotas!

Estão nessas conversações simples quando D. Mariquinhas entra, de volta:

— Para a mesa, para a mesa! Já está na hora!

Vão então, numa grande algazarra, brancos e pretos, abastados e pobres, moços e velhos, à sala de jantar, e ali comem e bebem, fazendo brindes ao dono da casa, à sua senhora e louvores a S. João, estalando sortes, onde os versinhos revelam disparatadamente "um casamento rico e próximo" a uma velha coróca, "um passeio de nupcias", ao dono da casa cheio de filhos como uma jaboticabeira, ou "sua mulher lhe engana" a um rapazoleira imberbe e pudico que nem sequer ainda namorou!

E as risadas ressoam, os ditos se chocam, as alegrias se confundem.

— Ainda não chegaram os cantadores! Como tardam! — diz numa voz fanhosa o administrador da Fazenda, já meio "queimado" pelo licor capitoso.

Dai a pouco ouve-se uma viola gemendo lá em baixo na estrada, aumentando cada vez mais os sons que se aproximam.

— São eles!

Numa debandada voltam todos à fogueira.

Logo que o grupo se destaca na escuridão, avermelhado pelo reflexo do fogo, atam no "ramo" um buscapé e lhe põem fogo. Ele começa a rabiá-las limpas azues por todos os lados. Dois foguetões cortam os espaços despejando nos ares transparentes lágrimas multicores.

Na frente, com ar de grande senhor vem o homem da "gêmeira", — a viola, — de parelha com o seu antagonista de canto. E mal chegam largam os versos em saudação à "senhora dona da casa", e ao "senhor capitão", — o Fazendeiro, seu patrão e amigo, — que, sorrindo os recebe

OBESIDADE

Tratamento novo e
efficaz pelos

Banhos de Parafina

Dr. PIRES REBELLO

(Dos hosp. Berlim, Paris e Vienna)

Av. Rio Branco, 104, 1.º andar

Em cada banho perde-se um a dois kilos e com a vantagem da pessoa emmagrecer, caso queira somente nos lugares onde desejar: ventre, seios, cadeiras, braços, etc.

GRATIS!!!

Dr. Pires Rebello — Avenida Rio Branco, 104, 1.º — Rio.

Queira enviar-me o livro: "O tratamento da obesidade pelos famosos banhos de parafina."

Nome

Rua N.

Cidade e Estado

com prazer, sem fingimento, nem disfarçada alegria.

Então o Leoncio com o um chapéu de palha de de ouricuri novo ornado com uma fita verde, onde a semelhança de pluma se ergue uma pena de perdiz, atestado da sua habilidade de caçador, todo reverente, todo mesuradas, ferindo a "prima" da viola, vai-se saindo com esta:

"Lá no céu todo estrelado

Está dormindo S. João:

Não ha gelto de acordá-lo

Nem com rifle ou mosquetão.

Nós viemos lá de longe

A' casa do Capitão,

Saudar a sua família,

Na noite de S. João".

E os vivas reboam, as garrafas de licor correm de mão em mão, cada qual mais contente, mais cheio de espiritualidade, noite a dentro, sem sono, nem cansaço.

LAVOLHO



O Segredo

De Lindos Olhos

Lave esta noite os seus olhos com LAVOLHO — Collyrio Antiséptico** e contemple depois os seus olhos limpidos e brilhantes. Nem envelhecidos, nem fracos, nem cansados ou congestionados. O LAVOLHO dá juventude ao olhar e o seu segredo é simplesmente o de limpar os olhos.

Quando as galinhas se fartam de dormir e descem cocorando das varas do poleiro, ainda encontram, com grande surpresa para os seus olhos redondos habituados à serenidade das madrugadas dos campos, aquela gente toda em volta de uma acha de lenha em brasa roubada à fogueira, uma vela acesa entre as mãos, tornando-se compadres pelos poderes de "S. João, S. Pedro e todos os Santos da corte celeste".

E assim se passa a noite de S. João na minha terra...

Que saudade!...

OLYMPIO MATHEUS

ADVOCADO

RUA DA QUITANDA, 6 - 1.º

TELEFONE: 2-4084

MOBILIARIO

DECORAÇÕES
TAPEÇARIAS

Albino Barro & Cia
END. TEL. "ALBARROS"

FACILITA-SE O PAGAMENTO

FABRICA:

RUA G.ª PEDRA, 76-78

4-6053

RIO DE JANEIRO

LOJAS:

RUA OUVIDOR, 133

2-9455

RUA CATTETE, 84

5-2556

PARA TODOS...

LIVRARIA PIMENTA DE MELLO

TRAVESSA DO OUVIDOR, 34

(ANTIGA SACHET)

TELEPHONE 4-5325

RIO DE JANEIRO

BIBLIOTHECA SCIENTIFICA BRASILEIRA

<i>Introdução à Sociologia Geral</i> , obra premiada com o 1º premio da Academia Brasileira, de Pontes de Miranda (Dr.) Broch.	16\$000
A mesma obra (Encadernada)	20\$000
<i>Tratado de Anatomia Pathologica</i> , de Raul Leitão da Cunha (Dr.) Prof. da cadeira na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Broch.	35\$000
A mesma obra (Encadernada)	40\$000
<i>Tratado de Ophthalmologia</i> , volume 1º, tomo 1º, pelo Prof. Abreu Fialho (Dr.) Broch. 25\$000 enc.	30\$000
<i>Tratado de Ophthalmologia</i> , volume 1º, tomo 2º, pelo Prof. Abreu Fialho (Dr.) Broch. 25\$000, enc.	30\$000
<i>Tratado de Therapeutica Clinica</i> , volume 1º por Vieira Romeiro (Dr.) Broch. 30\$000, enc.	35\$000
<i>Tratado de Therapeutica Clinica</i> . Por Vieira Romeiro (Dr.) 2º vol. Broch. 25\$000, enc.	30\$000
<i>Siderurgia</i> . F. Labouriau (Dr.) Broch. 20\$, enc.	25\$000
<i>Fontes e Evoluções do Direito Civil Brasileiro</i> P. de Miranda (Dr.) Broch. 25\$000, enc.	30\$000
<i>Amoroso Costa — Idéas Fundamentais da Mathematica</i> . Broch. 16\$000, enc.	20\$000
Otto Rothe — <i>Chimica Organica</i> — 1º Vol. tomo 1º, 20\$000, enc.	25\$000
F. Moura Campos — <i>Manual Practico de Physiologia</i> , Broch. 20\$000, enc.	25\$000
P. Miranda — <i>Tratado dos Testamentos</i> , 1º Vol. Broch. 25\$000, enc. 30\$000, 2º Vol. Broch. 25\$000, enc.	30\$000
C. Pinto — <i>Parasitologia</i> , 1º Vol. Broch. 30\$000, enc. 35\$000, 2º Vol. Broch. 30\$000, enc.	35\$000

EDIÇÕES A VENDA

<i>Cruzada Sanitaria</i> , discursos de Amaury de Medeiros (Dr.) Broch.	5\$000
<i>Anel das Maravilhas</i> , contos para crianças, texto e figuras de João do Norte (da Academia Brasileira, Broch.	2\$000
<i>Cocaina</i> , novella de Alvaro Moreyra, Broch.	4\$000
<i>Perfume</i> , versos de Onestaldo de Pennafort. Broch.	5\$000
<i>Botões Dourados</i> , chronicas sobre a vida intima da Marinha Brasileira, de Gastão Penalva. Broch.	5\$000
<i>Leviãna</i> , novella do escriptor portuguez Antonio Ferro, Broch.	5\$000
<i>Alma Barbara</i> , contos gaúchos de Alcides Maya. Broch.	5\$000
<i>Problemas de Geometria</i> , de Ferreira de Abreu, Broch.	3\$000
<i>Caderno de Construções Geometricas</i> , de Maria Lyra da Silva, Broch.	2\$500
<i>Chimica Geral</i> , Noções, obra indicada no Collegio Pedro II, de Padre Leonel da Franca S. J. 3ª edição (Cart.)	6\$000
<i>Um anno de cirurgia no sertão</i> , de Roberto Freire (Dr.) Broch.	18\$000
<i>Promptuario do imposto de consumo de 1925</i> , de Vicente Piragibe, Broch.	6\$000
<i>Lições Civicas</i> , de Heitor Pereira, 2ª edição (Cart.)	5\$000
<i>Como escolher uma boa esposa</i> , de Renato Kehl (Dr.), Broch.	4\$000
<i>Humorismos innocentes</i> , de Arleimor, Broch.	5\$000
<i>Toda a America</i> , versos de Ronald de Carvalho, Broch.	8\$000
<i>Indice dos Impostos para 1926</i> , de Vicente Piragibe, Broch.	10\$000

<i>Questões praticas de Arithmetica</i> , obra adoptada no Collegio Pedro II, de Cecil Thiré, Broch.	10\$000
<i>Formulario de Therapeutica Infantil</i> , por A. Santos Moreira (Dr.), 4ª edição augmentada, enc.	20\$000
<i>Chorographia do Brasil</i> para o curso primario, pelo Prof. Clodomiro Vasconcellos (Dr.) (Cart.)	10\$000
<i>Theatro do "O Tico-Tico"</i> — cançonetas, farças, monologos, duettos, etc., para crianças, por Eustorgio Wanderley	6\$000
<i>O orçamento</i> — por Agenor de Roure, Broch.	18\$000
<i>Os Feriados Brasileiros</i> , de Reis Carvalho, Broch.	18\$000
<i>Desdobramento</i> — Chronicas de Maria Eugénia Celso, Broch.	5\$000
<i>Circo</i> , de Alvaro Moreyra, Broch.	6\$000
<i>Canto da Minha Terra</i> , 2ª edição. O. Marianno	10\$000
<i>Almas que soffrem</i> , E. Bastos, Broch.	6\$000
<i>A Boneca vestida de arlequin</i> , A. Moreyra, Broch.	6\$000
<i>Cartilha</i> . Prof. Clodomiro Vasconcellos	1\$500
<i>Problemas de Direito Penal</i> . Evaristo de Moraes, Broch. 16\$000, enc.	20\$000
<i>Problemas e Formulario de Geometria</i> . Prof. Cecil Thiré & Mello e Souza	6\$000
<i>Grammatica latina</i> , de Padre Augusto Magne S. J., 2ª edição, Broch. 16\$000, enc.	20\$000
<i>Primeiras noções de latin</i> , de Padre Augusto Magne S. J. (Cart.) no prelo	
<i>Historia da Philosophia</i> , de Padre Leonel da Franca S. J., 3ª edição, enc.	12\$000
<i>Curso de lingua grega</i> , Morphologia, de Padre Augusto Magne S. J. (Cart.)	10\$000
<i>Grammatica da lingua hespanhola</i> , obra adoptada no Collegio Pedro II, de Antenor Nascente, professor da cadeira do mesmo collegio, 2ª edição, Broch.	7\$000
Cândido Borges Castello Branco (Cel.), <i>Vocabulario Militar</i> (Cart.)	2\$000
<i>Chimica elemental</i> , problemas praticos e noções geraes, pelo professor C. A. Barbosa de Oliveira, Vol. 1º (Cart.)	4\$000
<i>Problemas praticos de Physica elemental</i> , pelo Prof. Heitor Lyra da Silva, caderno 2º. Broch.	2\$500
<i>Problemas praticos de physica elemental</i> , pelo Prof. Heitor Lyra da Silva, caderno 3º. Broch.	2\$500
<i>Primeiros passos na Algebra</i> , pelo Professor Othello de Souza Reis (Cart.)	3\$000
<i>Geometria</i> , observações e experiencias, livro practico, pelo Prof. Heitor Lyra da Silva (Cart.)	5\$000
<i>Accidentes no trabalho</i> , pelo Dr. Andrade Bezerra. Brochura	1\$500
<i>Esperança</i> — Poema didactico da Geographia e Historia do Brasil pelo Prof. Lindolpho Xavier (Dr.), Broch.	8\$000
<i>Propedeutica obstetrica</i> , por Arnaldo de Moraes (Dr.), 3ª edição, Broch. 25\$000, enc.	30\$000
<i>Exercicios de Algebra</i> , pelo Prof. Cecil Thiré Broch.	6\$000
Miranda Valverde — <i>Evoluções da Escripita Mercantil</i>	15\$000
Moraes — <i>Sã Maternidade</i>	10\$000
Celso Vieira — <i>Anchieta</i>	16\$000
Wanderley — <i>Album Infantil</i>	6\$000
Anesi — <i>Physiologia Cellular</i>	8\$000
Alvaro Moreyra — <i>Adão e Eva</i>	8\$000
A. Magne — <i>Selecta Latina</i> , Broch. 12\$000, enc.	15\$000
Renato Kehl — <i>Livro do chefe de Familia</i> , enc.	25\$000
Heitor Pereira, <i>Anthologia de Autores Brasileiros</i>	10\$000
<i>Problemas praticos de Physica elemental</i> , pelo Prof. Heitor Lyra da Silva, caderno 1º. Broch.	3\$000

Instalações completas de interiores modernos



65 - RUA DA CARIOCA-67 - RIO

